

ELLORA'S CAVE TWILIGHT

WEREWOLFS
Treasure



MARISA CHENERY



Equipe PL

Tradução: Márcia de Oliveira

Revisão Inicial: Tathy

2ª revisão Inicial: Leidiane

Revisão Final: Katita

Formatação e Layout: Luisinha Almeida

Leitura Final: Dra. Libby

Leitura Final: Ravena

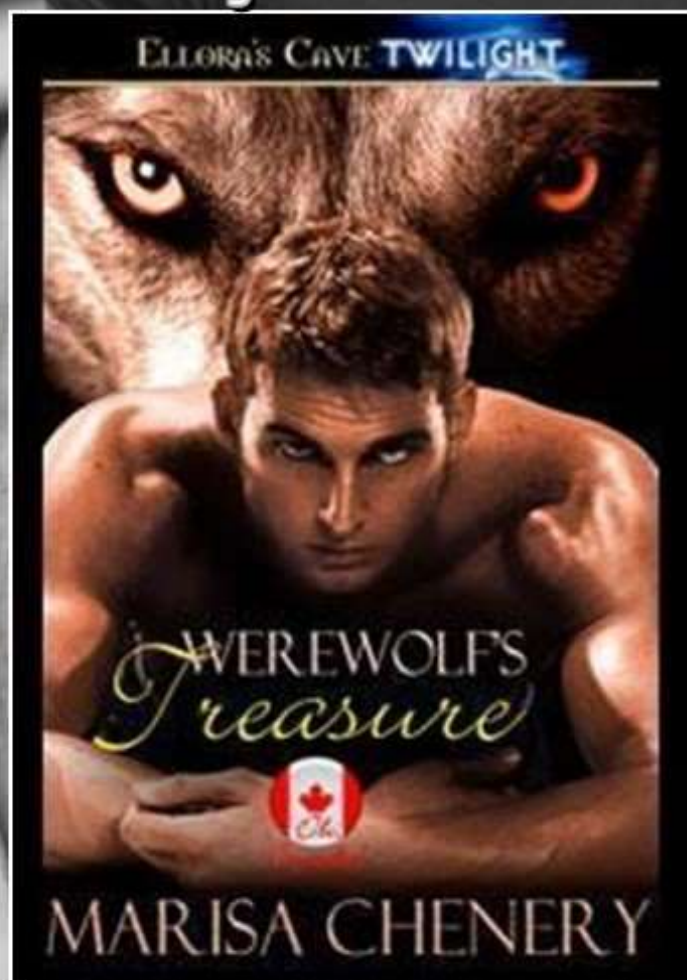


P  L
APRESENTA



SÉRIE BIG CITY PACK

LANÇAMENTO

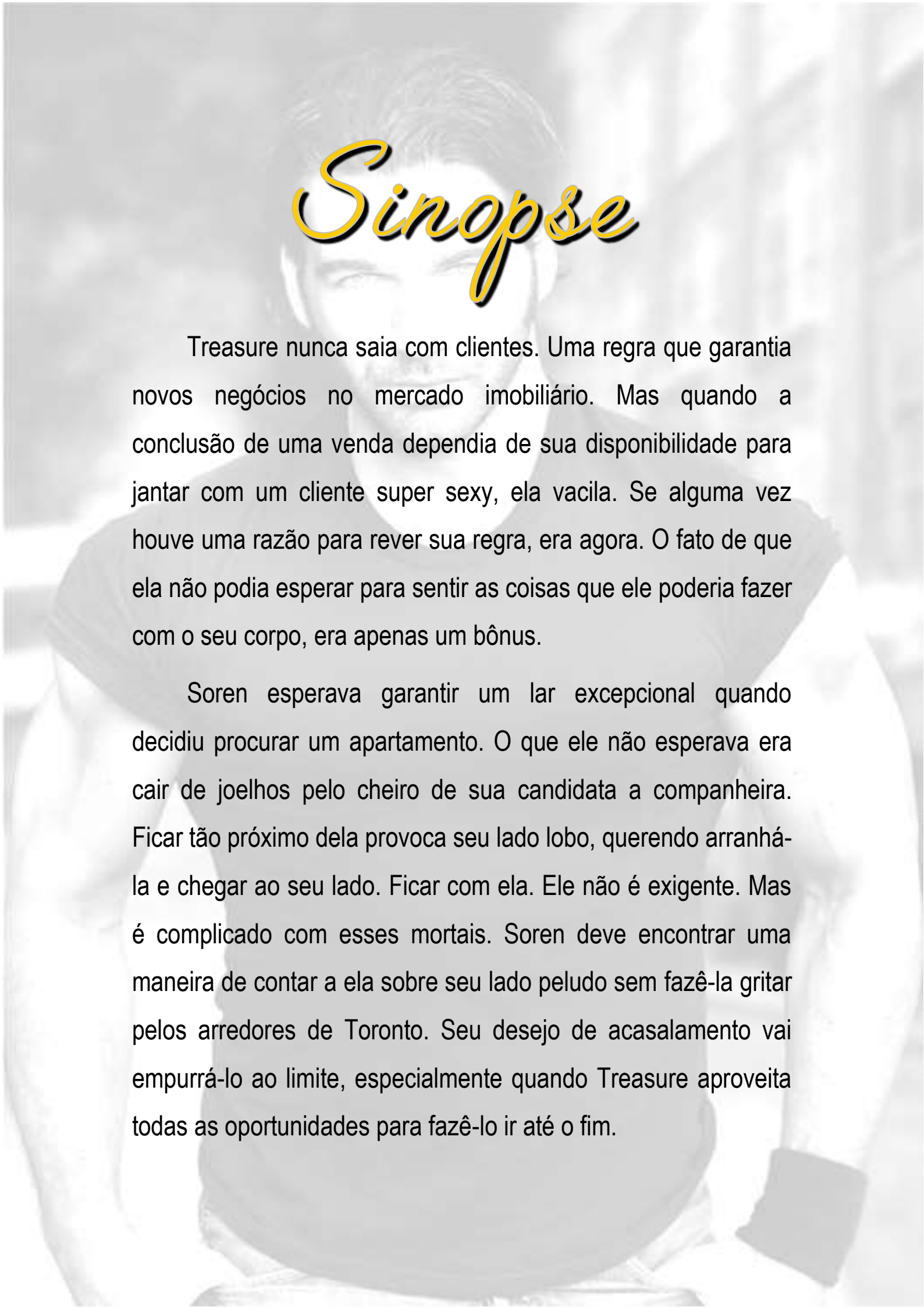


DISTRIBUÍDOS



EM BREVE

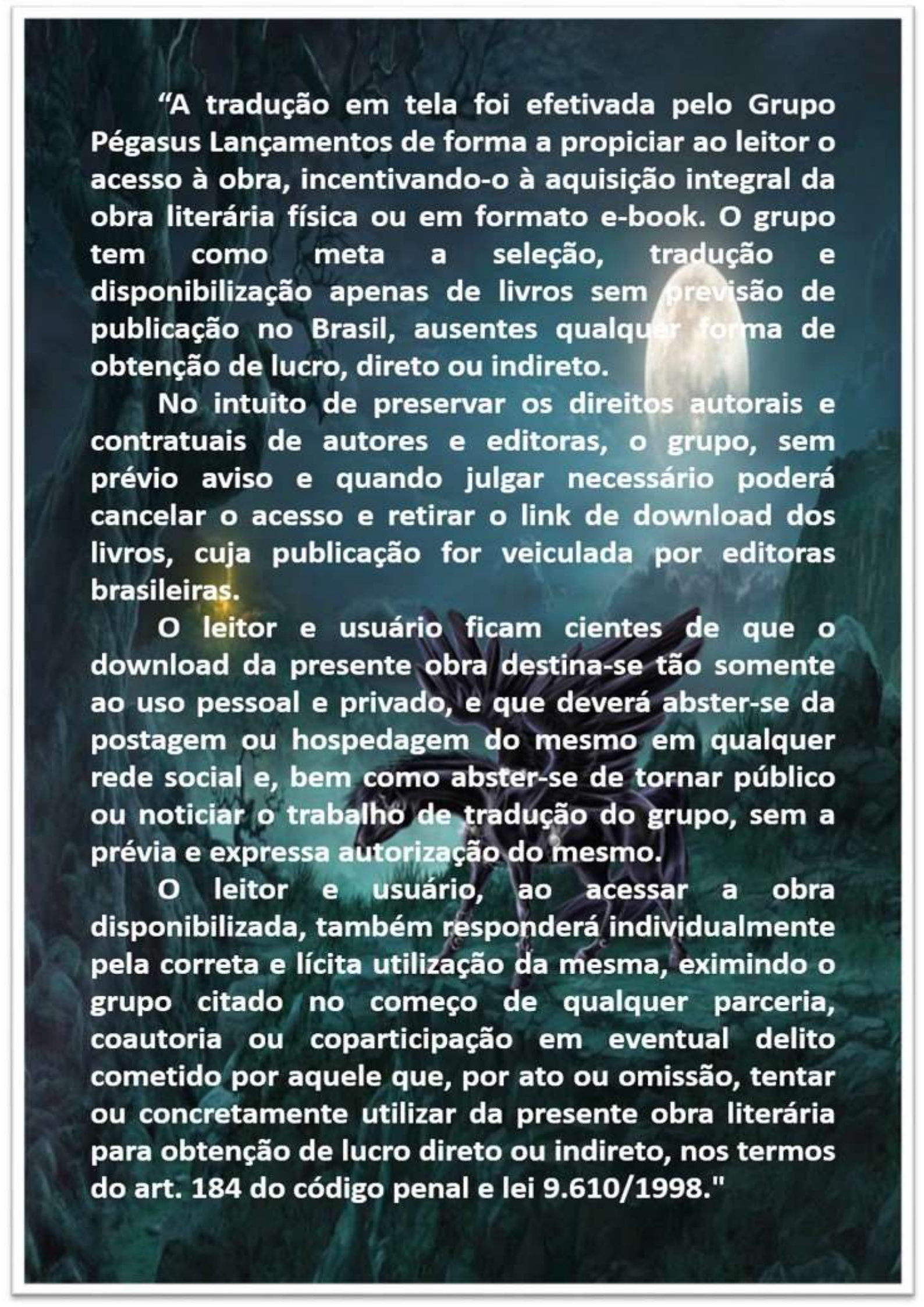




Sinopse

Treasure nunca saia com clientes. Uma regra que garantia novos negócios no mercado imobiliário. Mas quando a conclusão de uma venda dependia de sua disponibilidade para jantar com um cliente super sexy, ela vacila. Se alguma vez houve uma razão para rever sua regra, era agora. O fato de que ela não podia esperar para sentir as coisas que ele poderia fazer com o seu corpo, era apenas um bônus.

Soren esperava garantir um lar excepcional quando decidiu procurar um apartamento. O que ele não esperava era cair de joelhos pelo cheiro de sua candidata a companheira. Ficar tão próximo dela provoca seu lado lobo, querendo arranhá-la e chegar ao seu lado. Ficar com ela. Ele não é exigente. Mas é complicado com esses mortais. Soren deve encontrar uma maneira de contar a ela sobre seu lado peludo sem fazê-la gritar pelos arredores de Toronto. Seu desejo de acasalamento vai empurrá-lo ao limite, especialmente quando Treasure aproveita todas as oportunidades para fazê-lo ir até o fim.



"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

**Favor não publicar nossos arquivos no
Facebook!**

**Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a
moderação.**

**Se você gosta dos livros feitos pelo PL
ajude!!!**

**Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face,
expondo ao grupo de forma
desnecessária.**

**Não aceitamos reclamações
sobre as traduções do
grupo!**

**Não gostou, leia o livro no
idioma original**

Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo Um

Soren parou seu carro esportivo de luxo preto no estacionamento para visitantes e saiu. Olhou o caminho até o condomínio de arranha-céus na frente dele. Veio ver um apartamento de cobertura mobiliado que estava à venda. Estava em contato com a corretora imobiliária que tinha a lista e marcou um encontro para vê-lo. O condomínio estava situado na área de Harbourfront, perto do porto de Toronto e do Lago Ontário.

Aos novecentos anos de idade, Soren achava que estava na hora de se mudar da mansão de seus pais. Além disso, não ajudava muito o fato de que um de seus melhores amigos, Kian, aproveitasse todas as oportunidades que podia para lembra-lo disso. Sim, Kian deixou à casa de sua família primeiro e agora estava acoplado a Jorja, mas isso não lhe dava o direito de perturbar Soren apenas para o seu divertimento. Para a espécie lobisomem, a idade de novecentos anos era jovem, uma vez que poderiam viver até os três mil anos.

Soren caminhou para a frente do prédio e olhou em volta. Até agora gostou do que viu. Havia algumas plantas em vasos ao longo da passarela. A agente deveria encontrá-lo



logo na entrada. O nome dela era Treasure¹. Ele se perguntou como teria sido para ela crescer com um nome assim. Ela parecia jovem no telefone, mas por tudo o que sabia poderia ser avó de alguém.

Alcançando as pesadas portas de vidro, puxou uma delas e entrou no vestibulo.

Do outro lado da porta seguinte, uma mulher estava de costas para ele. Se esta era Treasure, definitivamente não era a avó de ninguém. Ele a olhou de cima a baixo. Ela usava um vestido azul-escuro, de manga curta que abraçava a curva da cintura arredondada à perfeição. A bainha, que terminava no meio da altura de suas coxas, lhe dava uma excelente vista de suas longas pernas tonificadas. Estava usando sapatos de salto alto de tiras que combinavam com a cor do seu vestido. Erguendo o olhar novamente, Soren seguiu as ondas de seu cabelo louro cobre que caíam no meio das costas.

Ele deu um passo mais perto da porta interior e bateu no vidro para chamar a atenção da mulher. Ela se virou e sorriu quando o viu de pé ali. Soren a achou tão atraente de frente quanto de costas. Piscando os olhos verde-escuros, fixou-se em um rosto que era mais do que bonito para uma mortal. Em sua espécie todos tinham a aparência de supermodelos, até mesmo os machos.

Ela cruzou a curta distância até a porta e abriu-a, dando um passo para o lado para ele entrar. Quando o ar agitou entre eles, Soren sentiu o primeiro impacto do seu

¹ Treasure é tesouro em inglês



perfume. Ele se chocou com seu cheiro, quase tropeçando em seus pés quando seu corpo ficou confuso.

Seu pênis tornou-se imediatamente ereto como pedra, lutando contra a frente de seu jeans preto. Teve que empurrar para trás um grunhido de necessidade que ameaçava soltar-se. Seu desejo de acasalamento cravou suas garras profundamente nele e permaneceu.

Alheia ao que aconteceu com ele, ela continuou a sorrir e estendeu a mão em sua direção.

— Oi, sou Treasure. Você deve ser Soren.

Oh, era Treasure. Seu tesouro, sua companheira. Respirou mais do seu cheiro atraente e engoliu, enquanto tentava se conter para não a puxar e devorar sua boca.

Balançou a cabeça e pegou sua mão.

— Sim, sou Soren. É muito bom conhecê-la, Treasure.
— Sua voz tinha uma rouquidão causada pela necessidade exigente que pulsava através de seu corpo.

— Vamos olhar a cobertura?

Distraída sobre a reação dele, Treasure virou-se e levou-o para os elevadores. O olhar de Soren ficou preso nela, incapaz de desviar. Ela era sua. Sua. Sua. Essa palavra parecia ecoar dentro dele com cada rápida batida de seu coração. Freou esses pensamentos. Se não fosse cuidadoso, seu controle iria escorregar e seus olhos brilharão, mostrando o quanto o excitava. Como ela era uma mortal,



seria mais do que provável ter Treasure fugindo. E ele definitivamente não queria isso.

O elevador chegou e eles entraram. As portas se fecharam, desestabilizando Soren, que se perguntava como iria ficar em um espaço tão estreito com Treasure e não agir quando o seu desejo de acasalamento o empurrava para fazer algo. O cheiro dela se intensificou, enchendo sua cabeça até que ficou intoxicado.

Treasure apertou o botão para o último andar e o elevador subiu.

— Acho que você vai gostar da cobertura — disse ela. — Está totalmente mobiliada, por isso está pronta para se mudar. As taxas de manutenção são de 751 dólares, o que inclui o HST².

Soren se obrigou a se concentrar no que Treasure dizia e não sobre a forma como seus lábios beijáveis moviam-se enquanto ela falava. Levou um segundo para lembrar o que significava HST, imposto sobre vendas harmonizadas. Fazia apenas um ano que substituiu o GST: bens e serviços fiscais. Agora, em vez de o governo conseguir quinze por cento da venda de todos os bens e serviços, o HST lhes permitia obter treze por cento a partir de quase todas as compras. Não sabia qual era realmente melhor. Ambos sugavam.

Limpou a garganta.

— Ah, qual é a data de vencimento?

² Harmonized Sales Tax (HST) - substituição do imposto federal sobre bens e serviços (GST) e o imposto estadual sobre as vendas (PST)



— Trinta dias a partir de hoje, mas é negociável. Os atuais proprietários não estão vivendo aqui e querem vendê-la assim que possível. Eles já se mudaram para sua nova casa. Foi uma transferência de emprego para outra cidade.

— Entendo. — Soren disse.

Parecia fútil, mas isso era tudo o que seu pobre cérebro podia controlar com todo o sangue em seu corpo reunido em seu pênis. As portas do elevador se abriram e Treasure saiu para o corredor. Ainda alheia ao que acontecia com ele, atravessou a porta e abriu-a. Se ela fosse um lobisomem como ele, teria sentido o cheiro de sua excitação até agora. Também saberia o que significava para ele. Lobisomens fêmeas não experimentavam o desejo de acasalamento, mas tinham a capacidade de sentir, especialmente quando o macho significava o mesmo para elas.

Treasure parou na entrada. Soren não pode resistir a invadir seu espaço pessoal e tomar uma inspiração rápida de seu cabelo. Cheirava ao xampu floral que usava. Deu um passo para trás quando ela se virou para encará-lo com um olhar desconfiado em seu rosto. Ela se afastou um pouco e Soren se amaldiçoou silenciosamente. Não precisava que ela pensasse que era algum tipo de tarado ou algo assim.

Com a esperança de relaxar sua mente, deu a volta por ela e dirigiu-se para dentro da cobertura. A sala era espaçosa, com uma parede de janelas que ia do chão ao teto. Do outro lado do vidro havia uma varanda. Para se recompor um



pouco melhor, antes de enfrentar Treasure novamente, Soren caminhou até as janelas e olhou para fora.

Havia uma excelente vista dos navios atracados na marina do porto. Além disso, uma grande extensão do Lago Ontário.

Soren respirou fundo e virou-se para Treasure.

— Gosto do que estou vendo até agora.

— Ótimo. — Ela sorriu. — Há oito cômodos, sala de estar, sala de jantar completa, cozinha, três quartos e dois banheiros. A metragem é de quase dois mil e quinhentos metros.

Ele olhou para os sofás de couro preto, poltronas e o resto dos pesados móveis de madeira escura. Também observou a grande televisão de LCD de cinquenta e cinco polegadas pendurada na parede em frente a um dos sofás.

— E o preço pedido é quinhentos e quarenta mil?

— Correto. Vamos olhar os outros quartos?

Soren balançou a cabeça, em seguida seguiu Treasure para a sala de jantar, a qual só era separada da sala de estar por um arco. Havia uma bela mesa de jantar grande de carvalho, com seis cadeiras de espaldar alto correspondentes. A cristaleira estava junto a uma das paredes, também combinando com o design do resto do mobiliário. Um lustre de aparência moderna pendurado sobre o centro da mesa. Como na sala de estar, nesta havia piso de madeira de cor clara.



Em seguida, foram para a cozinha. Já que Soren realmente não sabia cozinhar, deu-lhe um olhar superficial, observando as bancadas em granito e aço inoxidável, geladeira, fogão e máquina de lavar louça.

Treasure manteve uma conversação, dando tamanhos de salas e outros enfeites enquanto levava Soren de sala em sala. Ela parou subitamente e ele acabou quase batendo em suas costas. Seu traseiro roçou a ereção que ainda não diminuiu. Soren se afastou rapidamente antes que ela percebesse a condição em que estava, mesmo esse leve contato fez seu pau idiota feliz e uma onda de prazer disparar através dele.

No quarto principal, a visão da cama king-size lhe trouxe pensamentos do que queria fazer com Treasure. Lentamente retiraria o vestido que ela usava enquanto beijava e lambia cada centímetro de sua pele. Tiraria sua calcinha e sutiã, igualmente lento, certificando-se de dar atenção primorosa aos seus seios antes de provar sua vagina. Então usaria a boca para lhe dar prazer até que gozasse, gritando seu nome.

O pau de Soren latejava dolorosamente enquanto deixava sua imaginação fugir. O som de Treasure dizendo seu nome o trouxe rapidamente de volta. Concentrou seu olhar sobre ela e encontrou o dela fixo na virilha da calça jeans. Não teve que olhar para baixo para saber que não haveria como esconder a grande protuberância. Não era exatamente um homem pequeno nessa área. Era tarde demais para tentar escondê-lo, então ficou lá e deixou Treasure checá-lo.



Respirou fundo e fechou suas mãos ao lado do corpo, quando recebeu o doce aroma da excitação de Treasure. Isso excitou seu pau novamente, o que trouxesse o olhar dela para o seu. Um pequeno som como um suspiro deslizou por seus lábios e Soren sabia que seus olhos tinham uma mudança brilhante. Rapidamente virou-lhe as costas e se dirigiu ao banheiro.

Soren realmente não olhou nada, mas usou o tempo que levou para Treasure se juntar a ele para trazer seu controle de volta. Uma rápida olhada no espelho acima da pia mostrou que seus olhos estavam de volta ao normal.

Encarou-a mais uma vez e a encontrou olhando para ele com grande interesse. Seu semblante profissional definitivamente desapareceu. Treasure lambeu os lábios e Soren reprimiu um grunhido de necessidade que ameaçava roncar fora dele. Queria provar esses lábios, senti-los fechando em torno de seu pênis enquanto ela o chupava em sua boca.

Sentindo o desejo de acasalamento de novo, Soren aproximou-se de Treasure apoiando-a contra o balcão. O som de seu coração batendo mais rápido trovejava em seus ouvidos e o cheiro de sua excitação cada vez mais forte o fez doer ainda mais. Colocou as mãos sobre a superfície dura em ambos os lados de seus quadris quando se inclinou um pouco e respirou mais do seu perfume inebriante.

— Vou levar vo.... lo — disse com voz rouca. Quase disse que iria levá-la em vez da cobertura.



— Você vai? — Perguntou, sua voz suave e sussurrante.

— Sim. — Soren deslocou ainda mais perto. — Está livre para jantar hoje à noite?

Treasure olhou nos olhos de luz marrom de Soren e sentiu-se afogando neles.

Ele estava tão perto, tudo que seria necessário para sentir seus lábios nos dela era que o deixasse se inclinar levemente. O desejo era quase demais para resistir.

Também estava com tesão. A primeira visão de Soren no vestíbulo no andar de baixo, achou-o mais do que atraente. Ele tinha a aparência que qualquer supermodelo masculino possuiria. Com seus cabelos loiros e curtos, rosto perfeito, corpo musculoso e, pelo menos, dois metros e cinco de altura, tinha tudo o que a atraía em um homem. E, estando presa com ele no elevador, achou difícil disfarçar sua atração.

Quando levou Soren na visita pela cobertura, Treasure teve muita dificuldade em manter o rosto profissional, como gostava de chamar o olhar que usava com um cliente em potencial para se sentir à vontade e acreditar que sabia do que falava, esperando que comprassem um imóvel com ela. Com Soren, porém, teve que trabalhar com isso que, geralmente, vinha tão fácil. Encontrou-se distraída por ele mais de uma vez.

Não que ele parecia ter notado.

Mas, quando foram ao quarto principal e avistou a grande ereção em sua calça jeans, ela se perdeu. Seu olhar tornou-se congelado nesse ponto entre as pernas quando



imaginou como seu pênis seria e qual a sensação de entrar fundo na sua vagina. Seus mamilos cresceram tensos e umidade agrupou em seu núcleo quando uma dor bateu lá.

Em seguida, seu pau empurrou visivelmente e ela olhou para cima para encontrá-lo a encarando. Olhando para os olhos de Soren, Treasure reconheceu a fome e a excitação que viu em suas profundezas, o que a excitou ainda mais. E por uma fração de segundo, antes que ele entrasse no banheiro, pensou ter visto seus olhos brilharem, mas tinha que ser sua imaginação.

Agora, aprisionada pelo corpo grande e musculoso de Soren, Treasure sentiu a dor entre suas pernas se intensificar. Seu cérebro parecia falhar e levou alguns segundos para processar que ele disse que iria comprar a cobertura e, quase no mesmo fôlego, pediu-lhe para jantar.

— Jantar? — Perguntou estupidamente.

Um sorriso sexy formou em seus lábios, aquecendo seu corpo ainda mais.

— Sim, jantar. Seria levar você para uma boa refeição, então poderemos ver como as coisas acontecerão a partir daí.

Treasure sabia como queria que o resto da noite fosse, mas a grande questão era: deveria sair com Soren? Estava, sem dúvida, atraída por ele e ele parecia estar interessado nela também, mas estava se tornando um cliente, já que iria comprar a cobertura. Tinha uma regra pessoal, não sair com qualquer cliente.



Como um agente imobiliário, mantinha contato com as pessoas para quem vendia propriedades para revendê-las se decidissem. Se fosse namorar um e depois este relacionamento terminasse, significaria uma comissão a menos para ela. Treasure tinha que decidir se um encontro com Soren valeria a pena quebrar essa regra de longa data.

Olhando para seu rosto bonito, vendo os olhos com pálpebras pesadas de desejo, vacilou.

— Não sei. — Disse.

— Não foi uma pergunta tão difícil. — Soren respondeu. — Só um simples sim ou não será suficiente, embora recomende vivamente que diga sim.

Ele definitivamente não estava facilitando as coisas para ela. Inclinou se um pouco mais, fazendo-a se dobrar ligeiramente para trás. Seus lábios se aproximaram dos dela e seu olhar ficou preso neles. Ela puxou uma respiração trêmula. Soren cheirava a colônia que usava e um aroma masculino. Sua vagina se apertou e umidade vazou em sua calcinha. Estava à beira de se jogar em seus braços pedindo-lhe para levá-la ali mesmo. E isso seria profissional?

Precisando de um pouco de espaço entre eles, de modo que fosse capaz de pensar direito, Treasure empurrou Soren, saiu do banheiro e do quarto. A cama parecia pairar diante dela, dando-lhe maus pensamentos.

Deu um pulo quando Soren arrastou um dedo na parte de trás do seu braço. Não o havia sequer ouvido chegar por trás dela. Treasure virou-se para encará-lo. Sabia que



esperava por uma resposta, mas não estava pronta para dar-lhe uma ainda. Havia negócios para terminar em primeiro lugar.

— Se realmente quer a cobertura — disse — então podemos ir ao meu escritório e preencher a papelada para uma oferta.

Ele balançou a cabeça e riu.

— Não deveríamos resolver a primeira oferta, antes de começar a segunda?

— Não. Negócios em primeiro lugar, depois o prazer.

— Pode pelo menos me dar uma dica sobre qual será sua resposta para o jantar.

O olhar de Soren varreu todo o comprimento do seu corpo, causando arrepios em toda sua pele. Olhando em seus olhos, vendo a fome guardada fervendo logo abaixo da superfície, Treasure sabia que não seria forte o suficiente para resistir por muito tempo.

Lambeu os lábios secos e o olhar de Soren seguiu o movimento.

— O melhor que posso fazer é dizer, talvez. — Disse.

— Sempre coloca negócios antes do prazer? — Ele perguntou com voz rouca.

— Sempre. Não seria uma corretora tão boa como sou se não fizesse.

Era verdade. Treasure sempre se certificava que todo o trabalho estivesse feito antes de ter tempo para desfrutar de



outras coisas. E desde que era uma corretora, a parte de negócios tendia a levar mais tempo do que o prazer. Estava pronta se alguém quisesse fazer uma proposta, além de ter casas abertas nos fins de semana, não tinha muito tempo livre. A quantidade de horas por semana, que colocava em seu trabalho, chateou mais do que alguns namorados, até que finalmente saiam do relacionamento. Não que Treasure estivesse disposta. Ainda não encontrou um homem que a fizesse desistir da carreira. Trabalhou muito e era muito boa nisso, para apenas deixar tudo.

— Acho que não posso culpá-la por querer ser um sucesso — Soren disse com um sorriso. — Que tal isso? Faço uma oferta pela cobertura, pago o preço total com a condição de que possa me mudar até o final da semana. E... — Deixou suas palavras em suspenso e deslocou-se para ficar de igual para igual com ela. — E você diz que vai sair comigo.

— E se disser que não?

— Então poderia ter de repensar toda a oferta.

Treasure mordeu o lábio inferior. Era como se Soren soubesse que botão apertar para levá-la a concordar. Não queria perder a oferta. Com ele disposto a pagar o preço total pedido, ganharia uma bolada de comissão. Olhou para Soren, já sabendo qual seria a resposta. E não foi só por causa do dinheiro. Realmente não queria recusar uma noite com o homem na frente dela. Homens como ele não se viam com muita frequência. Além disso, não tinha um encontro há algum tempo. Agora que pensou sobre isso, tinha pelo menos



nove meses desde que esteve em seu último encontro. Com um aceno de cabeça, disse:

— Você fez uma oferta difícil, mas é um acordo. Vamos ao meu escritório agora e fazer a proposta. Depois de apresentá-la para meu outro cliente, pode me levar para jantar. — Treasure estendeu a mão para selar o acordo, mas Soren não a pegou.

Ele balançou a cabeça.

— Um aperto de mão não vai selar este momento.

Soren capturou seus lábios com os dele. Treasure não fez nada para impedi-lo. Uma onda de excitação percorreu-a quando ele inclinou sua boca com mais firmeza, varrendo a língua ao longo da abertura de seus lábios. Ela abriu e Soren tomou o convite para aprofundar o beijo.

Treasure colocou as mãos no peito duro de Soren enquanto serpenteava seus braços ao redor da sua cintura, segurando-a contra ele. Ela o beijou de volta, entrelaçando com a sua língua, aprendendo o gosto dele. Sua ereção pressionou ao longo de seu estômago, fazendo-a doer e senti-lo mais intimamente. Com um gemido profundo, Soren terminou o beijo. Ela abriu os olhos para encontrar os dele fechados enquanto respirava pesadamente. Depois de alguns segundos, levantou as pálpebras e olhou para ela.

— Vamos fazer essa oferta antes que eu esqueça onde estou e faça uma besteira — Disse com voz rouca.

Ela balançou a cabeça, sentindo-se sem fôlego. Virando-se, Treasure não esperou para ver se Soren a seguiu quando



abriu caminho para a porta da cobertura. Se aquele beijo fosse qualquer indicação do que estava reservado para esta noite, quebrar sua regra assim valeria a pena, de fato.



Capítulo

Dois

Soren andou com Treasure até seu carro no estacionamento em frente ao prédio.

O dela era quase tão caro quanto o seu modelo desportivo.

— Vou segui-la. — Disse assim que ela abriu a porta do motorista.

— Tudo bem. Não é muito longe daqui. E há um estacionamento nas proximidades.

Ele correu para o seu próprio carro e entrou ligando o motor no momento em que Treasure passava para a saída do estacionamento. Soren parou atrás dela.

Quando a seguiu na rua, pensou em tudo o que Treasure significava para ele mais e mais em sua cabeça. Uma companheira, realmente encontrou a sua companheira. Seus amigos, Atticus e Kian, encontraram recentemente a deles. Soren não esperava encontrar a mulher significativa



tão cedo. Sabia que isso iria acontecer eventualmente, mas ainda assim foi apanhado de surpresa.

Agora que encontrou Treasure, não havia nenhuma maneira de deixá-la ir. Ele a reclamaria como sua companheira, mas era apenas uma questão de quanto tempo poderia lutar contra o desejo de acasalamento. Seu lado mortal gostaria de acrescentar pressão extra, já que deveria ter cuidado de não mostrar o que era até que dissesse a ela. E lhe dizer que era um lobisomem não era algo que apreciava particularmente. Ela seria a primeira mortal, refletiu. Mesmo que sua família tivesse vivido em Toronto entre os mortais durante anos, eles mantiveram o que eram em segredo.

Soren lambeu os lábios e pegou o gosto de Treasure que ainda permanecia lá. Era tão inebriante quanto seu perfume. Beijá-la o deixou desesperado e querendo. Não achava que já teve suficiente dela. Seu pênis pulsava dolorosamente em resposta a seus pensamentos. Não se aliviaria tão cedo. Não podia fazer amor com ela ainda. Se o fizesse, teria que unir suas almas, coladas a ponto que eles não seriam capazes de ficar separados um do outro. Passariam pela ansiedade da separação com suas mentes brincando com eles. Pensariam que algo ruim aconteceu com o outro e uma hora de separação daria a sensação de um mês. Não, não podia se relacionar com Treasure até que ela soubesse exatamente no que se meteu. Não seria justo com ela. Isso só deixava carícias e sexo oral, o que ele esperava que conseguisse antes que a noite terminasse. Não lhe faria nenhum favor, uma vez que a penetração era a única coisa que poderia aliviar sua



vontade de acasalamento e qualquer outra coisa tornaria tudo pior. Mas Soren estava disposto a pagar esse preço. Queria fazer Treasure gozar com os dedos, a boca, de qualquer maneira que pudesse, enquanto ela chamasse o seu nome com paixão.

Percebendo que estavam perto do escritório de Treasure, já que ela tinha lhe dado o endereço antes de sair da cobertura, Soren empurrou todos os pensamentos carnavais de sua cabeça. Não seria bom andar com uma ereção massiva. Seus colegas de trabalho pensariam que era algum tipo de perverso. Seria ruim o suficiente que andasse por aí semidespertado a maior parte do tempo, até que reivindicasse Treasure como sua de qualquer maneira.

Seguiu o carro de Treasure quando entrou no estacionamento. Conseguiram encontrar dois lugares lado a lado. Soren desligou o carro e saiu. Esperou enquanto Treasure pegava a pasta em seu assento de passageiro antes que se juntasse a ele.

Depois de fechar o carro, eles foram em direção à escada que os levaria ao nível da rua.

— Não é uma caminhada muito longa a partir daqui — ela disse com um sorriso.

Poderia ser uma caminhada de dez quilômetros, com os pés descalços e com bolhas que Soren ainda teria ido com ela.

— Vá na frente.



Uma vez na calçada, Treasure virou à esquerda. Soren manteve o ritmo, encurtando seus passos. Ela tinha pernas longas, mas sendo 30 cm mais baixa que ele, seus passos eram maiores. Soren pegaria sua mão, até que chegasse ao prédio de escritórios, mas ela estava carregando a maleta. Poderia ter mudado para o outro lado para segurar sua mão livre, mas não queria parecer muito carente. Treasure realmente não o conhecia ainda, apesar de tudo.

Dentro do edifício corporativo, foi outro passeio agonizante em um elevador até o andar onde estavam localizados os escritórios da empresa imobiliária. Soren não sabia quanto mais desses passeios seria capaz de ter com ela antes de perder todos os seus sentidos e pegá-la contra a parede do elevador.

Soren seguiu Treasure passando a recepção e seguindo um longo trecho de carpete com escritórios em ambos os lados. Não eram muitos, uma vez que esta empresa não era uma das maiores ou da mais conhecidas. E só tinham listas de alta padrão, que as pessoas de classe média não podiam pagar. Ele conseguiu muito do seu site, já que encontrou a cobertura no site da MLS.

Depois de parar no meio do corredor, Treasure destrancou a porta de seu escritório e abriu-a. Caminhou ao redor da mesa e colocou a maleta em cima dela. Puxou a cadeira e fez um gesto para ele se sentar à sua frente. Uma vez que ele se sentou, tirou alguns papéis de uma gaveta.



— Então, ainda quer oferecer o preço total pedido e ter um prazo até o final desta semana? — Ela perguntou de forma profissional.

A mulher que o beijou apaixonadamente no apartamento não estava mais lá. Em seu lugar estava uma totalmente voltada para o negócio em sua mão. Soren não tinha ideia de como Treasure fazia. Só de estar perto dela tinha seu sangue aquecido.

— Sim — ele disse. — Meu advogado é quem vai lidar com o contrato para fazê-lo nesse prazo. Não mudei de ideia. A menos que você tenha mudado em sair para jantar comigo?

Treasure olhou para cima dos papéis à sua frente e, por uma fração de segundo, Soren viu um flash de desejo em seus olhos verde-escuros. Talvez ela não tivesse sido capaz de disfarçar completamente o desejo que sentia. Ele devia ter ficado com ela. O cheiro dela falou isso.

Seu olhar em sua boca antes que ela soubesse.

— Não, não mudei. Vou terminar de preencher a oferta, você pode assiná-la e então vou ligar para os proprietários e enviar o fax para eles.

Soren balançou a cabeça, em seguida, assistiu como Treasure inclinou a cabeça e concentrou-se nos papéis sobre a mesa. Não podia deixar de traçar suas feições com o olhar enquanto ela trabalhava. Em seus lábios, lembrou-se da sensação deles se movendo sob os dela. Queria, não, precisava prová-los novamente. De preferência em um lugar onde pudesse explorar o resto de seu corpo.



Treasure pegou outra caneta de sua gaveta, em seguida, colocou-a na frente dele quando se virou com os papéis. Ele forçou seu olhar fora de sua boca e olhou para eles. Deu-lhe um olhar superficial, antes que de assinar e rubricar onde indicado. Feito isso, ela pegou-os de volta e acrescentou sua própria assinatura.

— Agora, vou ligar para os proprietários. — Disse ela.

Soren recostou-se na cadeira e observou-a fazer o telefonema. Ouviu quando ela falou com a pessoa na outra extremidade. A conversa não foi muito longa. Ela desligou e se levantou, levando os papéis com ela.

— Vou sair apenas alguns minutos para enviar estes faxes.

Ele acenou com a cabeça e ela saiu do escritório. Sozinho, Soren olhou em volta. Com Treasure na sala, não fez isso antes. Estava mais interessado em olhar para ela. O balcão era um móvel pesado encontrado em qualquer escritório corporativo. Tinha um pequeno gabinete de arquivo no canto de trás. Um computador em um dos lados da mesa e no outro, Soren notou um retrato. Inclinou-se para frente e pegou-o para vê-lo. Era uma foto de Treasure com um casal mais velho, provavelmente seus pais. Estavam em uma doca num lago. A imagem poderia ter sido tirada ao norte em Muskoka. Perguntou-se se sua família tinha uma casa lá.

Pessoalmente, adorava ir para Muskoka para passar alguns finais de semana de verão no lago na casa de seus pais. Virava lobo e corria pela mata, sem ter que se preocupar



com quaisquer mortais o veriam, uma vez que o vizinho mais próximo estava mais de um quilômetro de distância. Soren colocou o retrato de volta.

Um minuto mais tarde, Treasure retornou. Sentou-se atrás de sua mesa antes de falar.

— Não devemos esperar muito tempo para ter uma resposta sobre sua oferta.

Soren se sentou na beirada da cadeira e estendeu a mão sobre a mesa para pegar a mão do Treasure.

— Bom. Enquanto esperamos, podemos decidir onde vamos comer.

— Pensei que talvez pudéssemos ir a um lugar no Harbourfront, já que é perto. Frutos do mar ou bife. Talvez.

— Ou as duas coisas. — Soren disse. — Por que não vamos a uma churrascaria? Eles servem frutos do mar também.

— Tudo bem.

O silêncio caiu entre eles. Soren olhou para Treasure, querendo nada mais do que puxá-la por cima de sua mesa e continuar de onde o beijo parou. Da forma como Treasure olhou para ele, sabia que não iria recusar. Soren acariciou o topo da sua mão com o polegar, para frente e para trás. Treasure respirou um pouco mais rápido. Usando suas mãos unidas, a puxou em sua direção enquanto, lentamente, se inclinava mais sobre a mesa.



Pouco antes de seus lábios se tocarem, o telefone tocou, fazendo com que os dois voltassem a se sentar em suas cadeiras. Treasure soltou sua mão e atendeu. Depois que desligou, disse:

— Os proprietários estão enviando a oferta de volta. Só vou buscá-la.

Treasure saiu e Soren respirou fundo. Seu desejo de acasalamento ficou mais intenso e só iria piorar quanto mais demorasse em reivindicá-la como sua companheira. Ela voltou e sentou-se mais uma vez. O sorriso que deu para ele significava que o fax tinha uma boa notícia.

— Eles aceitaram minha oferta? — Questionou.

Ela assentiu com a cabeça.

— Sim. A cobertura é sua. Só preciso que dê a entrada e estará a meio caminho para possuí-la.

Soren pegou a carteira do bolso de trás da calça jeans e o talão de cheques que colocou lá antes de ver o imóvel. Treasure lhe disse o valor, ele preencheu e assinou.

Depois de dar-lhe uma olhada final, Treasure colocou o cheque na pasta de arquivo onde estava a oferta aceita. Ela estendeu a mão.

— Parabéns, Soren. Você é agora o quase proprietário orgulhoso de um apartamento de cobertura.

Ele passou a mão em torno dela e apertou. Antes que pensasse, levou os dedos à boca e beijou cada um. A respiração de Treasure acelerou.



— Obrigado.

— Agora podemos ir comemorar.

Ele se levantou, pegando sua cópia da oferta. Então esperou Treasure sair de trás de sua mesa e juntar-se a ele com a pasta na mão. Ele deixou Treasure liderar o caminho para fora do escritório, passando pela recepção e pelas portas duplas em direção aos elevadores. Entraram no elevador e Soren se preparou para outro ataque do perfume de Treasure que mexeria com seu controle. Para tentar se distrair, perguntou:

— Vamos no seu carro ou no meu?

Treasure virou a cabeça para olhar para ele.

— Na verdade, prefiro dirigir o meu próprio. Já paguei o suficiente pelo estacionamento. Além disso, seria menos um aborrecimento para mim se não tivesse que vir buscá-lo mais tarde.

— Não estava pensando sobre o estacionamento. — Disse ele.

Fora do prédio, caminharam até o estacionamento. Ele acabou ficando na liderança enquanto se dirigiam para o restaurante. Como ainda estava cedo para jantar, rapidamente estavam sentados. Sua garçonete veio pegar o pedido de suas bebidas e Soren teria pedido uma cerveja, exceto que Treasure pediu uma água tônica, então ele pediu um chá gelado. Como se tivesse percebido a sua relutância em não pedir algo alcoólico, ela disse:



— Você poderia ter pedido alguma coisa para beber. Eu não bebo e dirijo.

Sendo um lobisomem, teria que tomar um monte de álcool para ficar bêbado. Na verdade, teria que realmente se esforçar para isso. A última vez que fez isso foi há quase um mês atrás, quando estava em Niágara Falls com Kian para seu fim de semana de jogo no Fallsvie Casino Resort. Esse também foi o fim de semana em que Kian conheceu sua companheira, Jorja.

— Está tudo bem. — Disse ele. — Posso tomar uma bebida a qualquer hora. É provavelmente melhor se não fizer agora.

Não que uma bebida o deixaria acima do limite. Mas devia manter a cabeça limpa, para não fazer algo estúpido como reclamar sua companheira sem explicar-lhe nada sobre o que significava ser uma para um lobisomem. Kian estava com a mente turvada quando acasalou com Jorja e acabou sofrendo com a ansiedade de separação quando ela o deixou enquanto dormia.

Seus pedidos chegaram rapidamente, Soren comeu seu bife com tanto prazer quanto Treasure. Ele descobriu que ela era corretora imobiliária pelos últimos cinco anos e era boa desde o início. Também soube que era filha única e que morava perto de seus pais, que também viviam na cidade. No final da refeição, a profissional foi embora e ele sentiu que a conhecia um pouco melhor.



Também gostava de estar com ela. Treasure podia manter uma conversa inteligente, bem como fazê-lo rir. Estava confortável perto dela e atraído não só fisicamente, mas por todo o pacote.

Soren não queria que sua noite terminasse depois que deixassem o restaurante. Caminhou com ela até os carros. Alcançando o lado do motorista dela, fez o que estava morrendo para fazer quase todo o tempo em que estavam no restaurante. Puxou-a em seus braços e segurou-a firmemente contra ele quando tomou sua boca em um beijo quente. Estando tão perto, sabia que ela seria capaz de sentir o quão duro seu pênis estava, mas não se importou. Varreu o interior de sua boca com a língua, acariciando ao longo da dela. Gemeu baixo em sua garganta quando Treasure colocou os braços ao redor da cintura e beijou-o de volta.

Com relutância, Soren interrompeu o beijo primeiro. O estacionamento de um restaurante no meio do centro da cidade não era exatamente um lugar romântico para aquecer as coisas entre eles. Encontrou seu olhar. Os olhos do Treasure estavam dilatados, dizendo-lhe que foi afetada pela sua proximidade.

— Gostaria de leva-la para minha casa — disse — mas não tenho ainda.

Treasure mordeu o lábio inferior.

— Há sempre a minha.

Esperava que ela fosse dizer isso, mas não quis perguntar. Soren sabia que Treasure era a pessoa certa para



ele. Não queria apressar as coisas e afastá-la. Esperava que com o tempo que passaram juntos até agora ela confiaria nele. Beijou suavemente seus lábios.

— Pensei que nunca pediria. — Disse com um sorriso.

Ela sorriu.

— Estou feliz que não decepcionei você então. Pode me seguir.

Ele a soltou do abraço e Treasure abriu seu carro. Soren rapidamente entrou no seu e dirigiu atrás dela, a princípio sem saber onde exatamente o levava. Mas quando entrou no estacionamento da marina próxima, teve a sensação de naufrágio. Seus temores foram confirmados quando Treasure o esperou para acompanhá-la, em seguida, abriu caminho para onde barcos e iates de diferentes tamanhos estavam ancorados. Oh Deus, por favor, não faça com que a casa de Treasure seja um desses barcos. Os temores de Soren se transformaram em pesadelo alguns segundos mais tarde, quando ela parou em um iate ancorado. Virou-se para ele e sorriu.

— Espero que não se importe de estar em um iate. Estou procurando um apartamento e um amigo meu, que também é um cliente, me deixou ficar aqui até encontrar um novo lugar.

Soren engoliu seco. Droga, o que ia fazer? Não queria dizer a Treasure que ficava enjoado e que evitava qualquer coisa que flutuava sobre a água. Isso terminaria a noite ali mesmo. Olhou para o iate. Tinha que ter, pelo menos, 56 pés,



de modo que não era exatamente pequeno. E também estava atracado com segurança, ele só poderia ter esperança que iria ajudar a reduzir qualquer enjoo que tivesse. Reunindo um sorriso, Soren olhou para Treasure.

— Não, não me importo. — Engoliu em seco novamente.
— Vá na frente.

Ela deu-lhe um olhar interrogativo.

— Tem certeza? Você não parece tão certo.

Para tranquilizá-la, Soren inclinou-se e beijou-a, deixando escapar um pouco da fome que o desejo de acasalamento causava. Afastou-se, uma vez que ambos estavam respirando com dificuldade.

— Tenho certeza.

Treasure assentiu e virou-se para o iate. Soren seguiu, esperando como nunca que não passasse vergonha por vomitar as tripas. Não seria romântico, se vomitasse em cima de sua companheira.

Dando uma olhada rápida para trás para se certificar que Soren a seguiu, Treasure pisou a bordo do iate. Ele poderia ter dito que estava bem com a ideia, mas sua expressão dizia o contrário. Seu rosto estava pálido e do jeito que olhou para o barco, ela poderia dizer que realmente não queria estar em qualquer lugar perto dele. Mas já que Soren disse que estava tudo bem, ela não ia sugerir que fossem para outro lugar. Treasure queria ficar sozinha com Soren. Durante o jantar, realmente se surpreendeu. Estavam tão bem, sentiu como se o conhecesse a muito mais tempo do



que a metade de um dia. Em seguida, houve o desejo que parecia chiar entre eles, sempre pairando perto da superfície. Definitivamente queria explorar isso ainda mais.

Segurando no corrimão, levou Soren para a cabine principal abaixo do convés. Havia uma sala de estar completa com um bar. Entrou e virou-se para encará-lo.

— Gostaria de algo para beber? Há um bar totalmente abastecido aqui.

Soren engoliu em seco.

— Não, estou bem.

— Tudo bem — disse lentamente. — Então, há alguma coisa que posso lhe oferecer?

Treasure lambeu os lábios e olhou incisivamente Soren de cima a baixo. Não evitava se comprometer quando queria alguma coisa. E queria Soren. Levou apenas alguns passos para ficar na frente dele, subiu na ponta dos pés e beijou-o levemente. Ele puxou-a contra o peito e aprofundou o beijo. Treasure abriu a boca para permitir a entrada da sua língua quando ele lambeu a costura de seus lábios. Treasure chupou, fazendo com que Soren soltasse um gemido profundo. Ela enfiou os dedos nos lados de seu cabelo e aumentou a pressão de seus lábios. Calor líquido agrupou em sua vagina. Seus seios roçavam o peito duro e seus mamilos formaram botões apertados. Soren apertou os quadris contra ela. Seu pênis estava grosso e longo, pressionado em seu ventre.



A sensação fez a dor entre suas pernas crescer ainda mais forte. Ela o queria. Queria seu pau enterrado profundamente dentro de sua vagina, queria o comprimento dele entrando e saindo dela quando alcançasse o clímax. Ele despertou-a com o mais simples dos toques.

Treasure tirou as mãos de seu cabelo e colocou-as em seus ombros largos. Então, correu para baixo do peito para o estômago. Levantou a parte inferior de sua camiseta e enfiou as mãos por dentro dela. Seus dedos deslizaram através de um abdome bem definido. Permanecendo na ponta dos pés, se esticou para beijar uma trilha até o queixo quadrado e para o lado do pescoço de Soren.

Ele endureceu, uma mão grande na parte de trás de sua cabeça quando ela chegou em seu ombro e pescoço. Pressionou a boca mais perto quando ela arrastou sua língua através de sua pele. Um rosnado baixo, quase animalesco, soou dele.

— Deus, Treasure. — Disse com voz rouca. — Você está me deixando louco. Tenho que tocar você.

Em resposta, tomou Soren pela mão e levou-o para o quarto. Uma vez que chegaram, abriu o zíper escondido na lateral e, em seguida, puxou o vestido por cima da cabeça. Estando apenas em seu salto alto, sutiã e calcinha, deixou cair a roupa de sua mão para o chão. O olhar de Soren parecia comê-la e arrastou-se sobre cada centímetro dela. Empurrando seu cabelo sobre o ombro, disse:

— Toque-me, Soren. Faça-me gozar.



Capítulo Três

Por uma fração de segundo, Treasure pensou: “Os olhos de Soren mudaram, brilharam novamente”. Mas desapareceu antes que pudesse convencer-se de que não era um truque de sua mente. Logo se esqueceu disto quando ele se aproximou mais e a tocou. Sua grande mão acariciou ao longo de seu ombro e para baixo na parte de cima de seus seios. Respirou fundo quando um de seus dedos circulou seu mamilo através de seu sutiã. Querendo ver mais de Soren, pegou a bainha de sua camiseta e levantou.

Quando chegou ao queixo ele assumiu, arrancando-a pela cabeça. Correu um olhar apreciativo sobre o peito nu. Soren era bonito, com o seu peitoral bem-definido e abdome tanquinho. Não podia esperar para tocar a pele nua, todos os seus namorados passariam vergonha.

— Tenho que ver mais de você, Treasure. — Disse, com a voz rouca.

— E eu quero ver mais de você. — Disse baixinho em troca.

Soren tomou seus lábios novamente, beijando-a apaixonadamente. Suas mãos foram em torno de suas costas



e abriram o fecho de seu sutiã. Afastou as tiras para baixo dos braços e Treasure o deixou cair aos seus pés. Ela deu-lhe um pontapé pouco fora do caminho.

Enquanto ele puxou um mamilo, acendeu o outro com a língua. Treasure empurrou o peito mais perto, um apelo silencioso para ele chupar. Soren lambeu o pico tenso, depois soprou suavemente sobre ele antes que o chupasse em sua boca.

Treasure segurou em seus ombros para manter o equilíbrio quando Soren focou em seu mamilo. Sua vagina apertou e umidade vazou em sua calcinha. Ele mudou para o outro seio, dando-lhe a mesma atenção. Não parecia estar com pressa, sugando seu mamilo lentamente de forma firme.

Ela passou a mão pelo cabelo loiro curto, segurando-o junto a ela. Ondas de prazer dispararam através dela, sua excitação se tornando mais intensa. Soren largou seu peito beijando seu caminho até o estômago, ficando de joelhos diante dela. Suas mãos grandes circularam sua cintura enquanto sua língua mergulhou em seu umbigo. As pernas de Treasure balançaram quando ele se abaixou. Seu aperto firme em sua cintura a mantendo estável. Sua língua seguiu o topo de sua calcinha, fazendo-a tremer.

Levando a mão para o interior de suas coxas, empurrou-as mais distantes e esfregou seu rosto contra seu montículo. Sua respiração tornou-se ofegante quando ela apertou com antecipação.



Ela agarrou seus ombros com força quando sua língua encontrou sua boceta através do material rendado da calcinha. O que parecia um grunhido saiu de Soren, vibrando contra seu clitóris. Treasure não conseguiu conter um gemido baixo.

— Mais, Soren — engasgou. — Toque-me.

— Sim, mas primeiro vamos nos livrar destes.

Suas mãos percorreram a parte externa de suas pernas até chegar aos tornozelos. Agarrando a parte de trás de seus saltos altos, tirou cada um deles e jogou-os de lado. Feito isso, se concentrou em sua boceta. Sua língua a lambia, molhando sua calcinha ainda mais. Justamente quando pensou que não aguentaria mais sua provocação, Soren usou um dedo para puxar de lado o material sobre seu sexo. Então, banqueteu-se com ela, lambendo-a de baixo para cima e endurecendo a língua para empurrar dentro da abertura lisa.

Sentindo a aproximação do clímax, Treasure não podia parar de gemer enquanto sentia a boca de Soren. “O que ele tem que me faz sentir tão bem?”. Ela arfava, o corpo enrolando mais apertado. Seus dedos cavaram os topos de seus ombros enquanto ele alternava entre lamber e chupar seu clitóris. Mas quando ele empurrou um dedo e depois outro dentro de sua boceta enquanto continuava a estimular seu clitóris, ela sentiu seu clímax chegando.

Com um grito estrangulado, continuou a balançar contra sua boca, suas paredes internas agarrando os dedos



dentro dela e encontrando o clímax. Soren não parou de bombear até a última onda de prazer diminuir.

Ambos estavam respirando com dificuldade quando Soren passou os braços em volta de sua cintura e apertou o rosto em seu estômago. Treasure puxou seus ombros.

— Agora tenho que fazer para você o que fez para mim.

Não tendo certeza se suas pernas iriam mantê-la segura, rapidamente abriu o jeans de Soren, passando-o pelos quadris antes de empurra-lo na cama. Ele tirou as calças e subiu no colchão. Ela deslizou para fora de sua calcinha, juntando-se a ele.

Deitando a seu lado, acariciou os dedos sobre o peito sem pelos e para baixo em seu abdômen esculpido. Viu que ele estava com os olhos fechados, quando olhou para avaliar sua reação a seu toque. Seu pênis totalmente duro, preso em linha reta a partir de seu corpo. Era grosso e longo. Enquanto o observava, uma gota de pré-sêmen apareceu na ponta. Treasure pegou em seu dedo e levou a boca antes de lambê-lo. Colocando sua mão ao redor de seu eixo, bombeou para cima e para baixo. Soren gemeu e agarrou o edredom debaixo dele quando levantou os quadris, combinando seus golpes. Mais pré-sêmen brotou da fenda. Desta vez, inclinou-se e lambeu. Ele fez outro grunhido animalesco.

— Você vai me matar, Treasure. — Disse com voz tensa.

— Não estou pronta ainda — Disse ela. — Pretendo fazer muito mais do que isso.



Sentando nas pernas de Soren, manteve a pressão de seu pênis e rodou sua língua ao redor da espessura da cabeça. Levou-o dentro de sua boca. Chupando, deslizou-o dentro e fora de sua boca. O que não podia lidar, acariciou com seu punho. Soren gemeu, seus quadris levantando da cama enquanto combinava com seu ritmo. Ela tomou seu pênis o quanto pôde, a ponta quase tocando o fundo da garganta. Ele endureceu ainda mais.

— Cristo! — Ele gemeu. — Eu estou ... quase... Ahh.... Não pare.

Treasure não parou de dar prazer a ele. Ela o queria, queria tudo o que ele tinha para lhe dar. Chupou mais forte, apertando a base do seu eixo. Gemidos altos do clímax de Soren encheram a sala quando ele arqueou as costas e gozou. Ela não o soltou até que não tinha mais nada para dar. Para sua grande surpresa e satisfação, seu pênis não amoleceu. Ainda montando seu corpo, Treasure arrastou-se pela cama. Parou quando sua boca pairou sobre a dele. Apesar de Soren tê-la feito gozar mais cedo, foi apenas uma pequena amostra. Ela agora queria a coisa toda. Acomodou-se em cima de seu corpo, prendendo o pênis entre eles.

— Estou contente por sentir que ainda está animado — ela disse, sua voz caindo para um timbre rouco. — Porque eu definitivamente quero mais.

Treasure teria baixado a boca para a dele, mas notou que seu rosto de repente ficou pálido com uma coloração quase esverdeada. Ele tomou algumas respirações rápidas



pelo nariz, então balançou a cabeça. Empurrou-a e saiu correndo da cama, indo para o banheiro. A porta bateu atrás dele e a próxima coisa que Treasure ouviu foi o som de Soren passando mal.



Com a mão trêmula, Soren pegou um pouco de água da torneira. Levou-a a boca e bochechou. Em seguida, jogou água em seu rosto. Usou uma das toalhas de mão na prateleira para secar-se. Outra onda de náusea o acertou e apoiou as mãos no balcão, concentrando-se em respirar pelo nariz. Tinha tanta certeza que ficaria bem. Enquanto mantinha Treasure em seus braços, tocando, saboreando, não se sentia mal. Foi só depois que gozou que sofreu como sempre quando estava em qualquer tipo de barco batendo contra a água.

Sentiu o estômago revirar. Não ia vomitar novamente. Já era ruim o suficiente que fizesse isso uma vez. Havia uma coisa que poderia dizer sobre o enjoo, com certeza bloqueava o desejo de acasalamento. Lobisomens machos poderiam manter uma ereção por horas, mesmo depois de ter gozado várias vezes. Bem, Soren não estava mais duro e não achava que seria capaz de fazê-lo novamente até depois que seu estômago melhorasse, o que tinha certeza que não ia acontecer, se ficasse no iate.



Ouviu uma batida suave na porta pouco antes de Treasure entrar no pequeno banheiro. Em qualquer outro momento, Soren estaria avidamente olhando para ela, já que ainda estava tão nua quanto ele, mas tinha que se concentrar em não vomitar.

— Soren, você está bem? — Ela perguntou, dando um passo ao lado dele.

Ele encontrou seu olhar no espelho em cima da pia e deu-lhe um breve aceno de cabeça. Ela mordeu o lábio inferior.

— Não acho que esteja. Você está muito pálido. Estava enjoado, não estava?

Na lembrança, seu estômago deu outro aperto e desta vez ele não podia parar. Empurrou Treasure fora do seu caminho e se inclinou sobre o vaso sanitário. Não parou até que perdeu todo o seu jantar.

Uma toalha molhada foi pressionada na parte de trás do seu pescoço. Corou e se endireitou. Treasure enxugou-lhe a testa e a boca. Ela abriu a torneira e molhou o pano antes de usar no resto do rosto.

— Você fica enjoado, hein? — Ela perguntou em voz baixa. — É por isso que parecia relutante em entrar no iate. Devia ter dito alguma coisa.

— Sim, fico — ele resmungou. Depois pigarreou. — Esperava que não fosse tão ruim, já que estamos ancorados; acho que estava errado.



— Está se sentindo melhor?

Ele balançou a cabeça.

— Na verdade não. — Seu estômago estava mais do que um pouco enjoado.

— Bem, você sabe a cura para isso. Vai ter que voltar para terra firme.

— Desculpe por destruir sua noite.

Ela sorriu.

— Não há nada para se desculpar. Não é como se você planejasse ficar doente. Nós sabemos que da próxima vez teremos que ir para outro lugar.

— Então não irei vomitar minhas tripas?

Treasure riu.

— Sorte sua que não sou uma daquelas pessoas que ficam doentes quando veem alguém fazendo isso. E não sofro de enjoo. Não, definitivamente quero vê-lo novamente. Mas agora, acho que nós precisamos fazer com que se vista e saia do iate antes que se sinta muito pior.

Ele deu-lhe um olhar envergonhado.

— Odeio dizer isso, mas acho que está certa. Isso não era exatamente como queria que terminasse o nosso encontro.

— Faremos melhor da próxima vez.



— Quando? — Soren sentiu o estômago revirar para mais uma rodada sobre o vaso sanitário. Tinha que sair de lá antes que isso acontecesse.

Treasure limpou sua testa uma última vez antes que colocasse o pano úmido ao lado da pia. Olhou para ele.

— Bem, nos próximos dias estarei ocupada com compromissos e visitas para mais perto do fim da semana. Vou esperar até que tenha as chaves do apartamento e irei com um presente de inauguração.

Soren engoliu, ainda lutando contra seu estômago traidor. Mesmo que o advogado da família só tivesse quatro dias, não teria nenhum problema de fechar a compra da cobertura. Sua família pagava-lhe muito bem e eram seus principais clientes. Com o desejo de acasalamento crescendo, pareceria uma eternidade. Quanto mais tempo esperasse para reclamá-la e quanto mais tempo passasse longe dela, seria muito pior. Esperava que fosse capaz de, pelo menos, ver Treasure todos os dias até que se sentisse confortável para dizer a ela sobre ser um lobisomem. E pensou que seria muito mais cedo do que quatro dias. Mas estava preso.

Não queria que Treasure pensasse que era algum tipo de perseguidor, com a necessidade de estar com ela todos os dias. Ao final dos quatro dias, o seu controle estaria por um fio. Esperava que fosse capaz de segurar por tempo suficiente para contar-lhe tudo, antes que não conseguisse parar e a reclamasse. Acenou com a cabeça.



— Tudo bem. Venha a minha cobertura na sexta-feira, a qualquer hora que quiser. Estarei lá.

Treasure sorriu.

— É um encontro. Agora vamos tira-lo daqui. Você definitivamente não está parecendo nada melhor.

Soren seguiu para fora do banheiro. Recolheu suas roupas quando Treasure foi para a cômoda e tirou um par de calças capri e uma camiseta.

Depois que colocou seu jeans, sentou-se na extremidade da cama enquanto lutava contra a vontade de vomitar de novo. Agora vestida, ela deve ter notado sua angústia, porque pegou sua camisa e o ajudou a colocá-la. Em seguida, pegou suas mãos e ajudou-o a ficar de pé. Com seus dedos ligados com Treasure, Soren permitiu que ela o levasse de volta para a cabine principal e, em seguida, o pequeno lance de escadas para o convés acima. Em vez de manter seu olhar na água e horizonte, concentrou-se em seus pés. Uma vez fora do barco, respirou um pouco mais fácil.

No estacionamento da marina, Treasure parou em um dos postes de luz e olhou-o de perto.

— Já está parecendo um pouco melhor, mas acho que uma caminhada seria uma boa antes de entrar no carro.

Ele respirou fundo, sentindo que os enjoos recuavam um pouco.

— Acho que está certa.



Deram as mãos enquanto caminhavam para fora do estacionamento. Mesmo que estivesse escuro, se dirigiram para um dos pequenos parques junto à marina. Não que a escuridão o incomodasse. Por ser um lobisomem, era capaz de ver, como se fosse à luz do dia. Viram algumas outras pessoas que pareciam estar desfrutando o ar de verão. Pelo menos, ainda não estava úmido. A onda de calor que tiveram nos últimos dias diminuiu com a chuva que começou no dia anterior.

Soren sentiu como se houvesse um curto-circuito no ar em torno do parque enquanto estava com Treasure. E o desejo de acasalamento apareceu mais uma vez com força. Mesmo que Treasure o fizesse gozar com a boca, realmente não o aliviou em nada. Se algo ocorreu, foi que o sexo oral tornou a sensação mais forte e seria ainda pior se gozasse dessa forma novamente. Como não a veria por quatro dias, definitivamente não poderia ficar íntimo dela daquele jeito de novo. Era como empurrar os limites de seu controle.

De volta ao estacionamento, Soren puxou Treasure para um abraço e beijou o topo de sua cabeça. Ela se encaixava muito bem em seus braços. Depois de alguns segundos, a soltou com um suspiro.

— Acho que vou vê-la na sexta-feira, então.

Ela assentiu com a cabeça.

— Sim, mas pode me ligar antes se quiser. Poderei estar muito ocupada para vê-lo, mas ainda posso atender um



telefonema. O meu número está no cartão que grampeei na sua cópia da oferta.

— Vou fazer isso. — Beijou sua testa. — Falo com você mais tarde.

Odiando ter que deixar sua companheira para trás, Soren entrou em seu carro e foi embora. Sexta-feira parecia muito longe.



Depois que o carro de Soren desapareceu, Treasure virou-se e voltou para o iate. Odiou vê-lo ir, mas não teria sido justo deixá-lo sofrer mais do que ele tinha. Estremeceu interiormente quando pensou em como ficou ruim. Talvez devesse ter dito a ele onde estava hospedada, enquanto ainda estavam no restaurante uma vez que o convidou. Poderia tê-lo salvo de um ataque de enjoo. Mas o pensamento de que ele iria sofrer com isso nunca passou por sua mente.

Os poucos amigos e familiares que tinha não ficavam enjoados. Treasure pisou no iate e desceu para o convés. Foi direto para o bar, colocou um pouco de gelo em um copo e serviu uma dose de rum antes de acrescentar Coca-Cola. Com a bebida na mão, sentou-se no sofá e ligou a grande TV de LCD. Não era muito tarde e não estava cansada. Pensamentos do que compartilhou com Soren, antes que tivesse ficado enjoado, continuaram piscando em sua cabeça. Realmente gostava dele. Muito. E a maneira como a tocou,



beijou-a, não teria problema em lhe pedir para passar a noite. Ele não era só um cara legal que queria conhecer melhor, ele também a balançou na cama.

Treasure tomou um gole de sua bebida e suspirou. Podia se ver facilmente apaixonada por Soren. Até agora não conseguia encontrar nada de errado com ele. E o fato de não se importar de esperar até sexta-feira para vê-la, por causa de sua agenda lotada, só o colocou em uma melhor posição. Talvez fosse o único que ficaria ao redor por um tempo. Ela sabia que o queria.



Soren fechou a porta do quarto e soltou um suspiro. Depois que chegou à mansão de seus pais contou a boa notícia sobre ter comprado sua própria cobertura. Para sua surpresa, eles não pareciam muito entusiasmados com a ideia, especialmente sua mãe. Foi difícil ver como ela segurou as lágrimas, ficando com os olhos vidrados, quando lhes contou sobre seu novo lugar. Merda, tinha 900 anos de idade. Sua mãe deveria esperar que finalmente saísse. Mas tinha a sensação de que sabia por que foi tão emocional. Era o mais novo, suas duas irmãs mais velhas já estavam acasaladas e viviam em suas próprias casas, era o único filho. Sua mãe ia ter dificuldade em deixá-lo ir. Não podia imaginar como receberia a notícia de que encontrou sua companheira. Enquanto caminhava em direção a sua cama, seu celular



tocou. Soren o tirou do bolso e olhou para o visor. Não era Treasure chamando, era seu amigo, Kian. Atendeu:

— Olá, Kian. Pensei que estaria muito ocupado passando tempo com sua companheira para me ligar.

Kian riu.

— Ei, tinha que ligar, para saber como foi a visita para ver a cobertura.

— Correu tudo bem.

— E então?

— E pode parar de tirar sarro de mim sobre viver com meus pais.

— Você comprou?

— Sim, comprei.

— Acho que isso significa que está finalmente crescendo, já que não estará vivendo mais com mamãe e papai — Kian disse com uma risada.

— Se a conversa for por esse caminho, vou desligar. — Soren deixou escoar um pouco o rosnado em sua voz.

— Relaxe. Tinha que fazer isso mais uma vez. Estou ligando porque Jorja e eu vamos para Niagara Falls no fim de semana. O contrato de aluguel de seu apartamento termina no domingo, por isso vamos buscar o resto de suas coisas. Enquanto estivermos lá nós pensamos em passar pelo cassino também. E imaginei que gostaria de ir junto.



— Ah, não posso. Receberei as chaves da cobertura na sexta-feira. — Esperava que Kian não insistisse. Mas é claro que isso não aconteceu.

— Então, o que... —, disse o amigo. — Você me disse que o lugar era totalmente mobiliado. Não vai ter um monte de trabalho para deixar o lugar em ordem. Como você vai fechar na sexta-feira, nós podemos ir no sábado.

— Não, acho que vou passar.

— Soren, vou ser franco aqui, mas desde quando você recusa um fim de semana em um cassino? A última vez que fomos, você passou a maior parte do tempo na mesa de blackjack. Teria de ser algo melhor do que receber o seu próprio espaço.

Era isso que estava tentando evitar, mas conhecendo Kian sabia que não deixaria para lá até ficar satisfeito com a resposta. Soren teria que lhe dizer a verdade para ser deixado em paz.

— É algo melhor. Tipo, a melhor mudança de vida. — Soren disse.

— Bem, dane-se. Você encontrou sua companheira. Onde foi que a conheceu?

— É a corretora que me mostrou a cobertura. Então, é por isso que não vou para Niagara Falls com você e Jorja.

— Compreensível — Kian disse. Parou por alguns segundos, em seguida, continuou. — Ei, não é tão tarde. Por que não está com sua companheira? Sei que não está, porque



não teríamos essa conversa agora, já que é uma mortal. Ela é uma, não é? Certo?

Soren gemeu para si mesmo.

— Sim, ela é mortal. E antes que possa perguntar, ela não sabe que sou um lobisomem ainda. E não estou com ela.

— Por quê?

— O que quer dizer com por quê?

— Tem que haver uma razão para que você não esteja com ela. Sei o que é estar no meio do desejo de acasalamento, lembra? Somente cavalos selvagens seriam úteis para me arrastar para longe de Jorja.

Soren bufou.

— Isso é porque como um burro bêbado, você a reclamou na noite que a conheceu. Não deu exatamente uma chance à menina, não é?

— Ei, não me ataque. Estamos discutindo por que você não está com a sua companheira. Então, o que aconteceu? Será que ela deu uma olhada em sua cara feia e lhe disse para pegar a estrada?

— Dificilmente. Comprei a cobertura com ela.

— Tudo bem. Talvez ela tolerou você apenas o tempo suficiente para fazer a venda, então lhe disse para sumir.

— Isso também não aconteceu. Levei Treasure para jantar depois que terminamos a papelada.



— Treasure? — Perguntou Kian. — O nome dela é Treasure?

Soren rosnou.

— Sim. O que tem isso?

— Nada. Não é um nome comum. Não precisa ser tão sensível. Então, se ela fez tudo isso com você, por que não está com ela?

— Kian, — disse — não pode manter o nariz fora do meu negócio só desta vez? Juro que você é como uma velha à procura de fofocas.

O amigo riu.

— Por que faria isso? De que outra forma saberia das coisas? Então, assim você pode me dizer.

Soren rosnou novamente.

— Tudo bem — Disse com os dentes cerrados. — Quer saber por que não estou com Treasure? Ela está vivendo no iate de um amigo em uma das marinas Harbourfront. Depois do jantar, voltamos para a casa dela. — Esperou Kian colocar dois e dois juntos. Não demorou muito tempo.

— Um iate? Deixe-me ver se entendi. Você foi para o iate com sua futura companheira?

— Sim.

— Você enjoou, não é? E provavelmente passou mal sobre ela.



— Bem, não exatamente sobre ela. Consegui chegar ao banheiro antes que fosse tarde demais, apesar de não ser o melhor momento, uma vez que estávamos brincando na cama.

O riso uivado alto de Kian preencheu o ouvido de Soren. Uma vez que conseguiu se controlar disse:

— Tenho certeza de que foi um daqueles encontros que nunca se esquece.

— Cale a boca. Sabia que não deveria ter dito.

— Então, quando é que vai vê-la novamente, em terra seca?

— Umm... Não até que a compra da cobertura esteja concluída.

Houve um breve momento de silêncio.

— Ah, Soren, percebe de que forma estará até lá, certo? O desejo de acasalamento vai ficar mais forte a cada dia se você não a reclamar.

— Sei disso. Mas o que posso fazer? Ela está ocupada com compromissos e tal. Não sabe o que estou passando. Odiaria que ela achasse que sou muito pegajoso e chutasse a minha bunda.

— Você tem um ponto aí. Só não deixe que fique muito ruim. Vá até ela com algum tipo de desculpa se tiver de esperar até sexta-feira.

— Vou conseguir — Soren disse. — Agora, falando de sexta-feira, como não estará indo para Niagara Falls até



sábado, poderia me ajudar a mudar. Vou chamar Atticus também.

— Tudo bem, vou dizer a Jorja que vamos um dia depois. Deveria pedir para devolver o favor, ajudando-nos a mudar as coisas da minha companheira, mas duvido que você vá ser muito útil.

— Ligo para você mais perto do dia.

Depois de se despedir, Soren fechou o telefone com força. Olhou para sua cama. Duvidava que fosse dormir muito esta noite ou qualquer uma das seguintes, se é que poderia sequer adormecer. Graças ao acasalamiento, sabia que teria um sonho erótico após o outro sobre Treasure. Tinha a sensação de que teria bolas azuis antes do final da semana.



Capítulo

Quatro

O celular de Treasure tocou e ela sorriu quando viu que tinha uma mensagem nova. Imaginou que fosse de Soren. Ele fez questão de ligar todos os dias pelos últimos dois dias. Ligava, na maioria das vezes, neste horário de final da tarde e início da noite, mas desta vez isso foi uma oportunidade. Ela acabou de fazer uma contraproposta que foi aceita no final.

Ao ouvir a mensagem de Soren, sentiu um arrepio percorrê-la com o som de sua voz. Podia ouvir a sua profunda voz de barítono durante todo o dia e nunca ficar cansada.

Quase na hora de deixar o escritório, Treasure rapidamente mandou uma mensagem a Soren para lhe dizer que ligaria de volta assim que chegasse em casa. Como suas ligações tendiam a ser demoradas, não sentiu em chamá-lo agora.

A bordo do iate, desceu o convés e foi para o quarto se trocar. Não demorou muito tempo para substituir a saia e a



blusa de manga curta por um par de shorts e um top. De volta na cabine principal, pensou se devia ou não comer alguma coisa antes de ligar para Soren, já que a última vez que comeu foi no almoço. Decidiu que poderia esperar um pouco mais e se sentou no sofá com o celular na mão.

Soren atendeu após o segundo toque.

— Então, como foi o seu dia? — Ele perguntou, depois de dizer Olá.

— Ocupado — respondeu. — Mas vendi uma das minhas propriedades.

— Então teve um bom dia.

— Sim.

Treasure estava mais confortável no sofá. Soren não se importava quando falava sobre seu trabalho. Ele era geralmente rápido para elogiar e fazer perguntas que nenhum de seus namorados anteriores teria feito. Parecia completamente interessado em todos os aspectos de sua vida. Seus telefonemas duravam uma hora ou mais. Falaram tanto um sobre o outro que sentia como se o conhecesse há muito tempo. Achou difícil acreditar que só o viu em pessoa um dia e o resto acabou em conversas telefônicas.

Não podia vê-lo e contava os dias para que sexta-feira chegasse. Soren não sabia ainda, mas planejava passar a noite com ele. Sem enjoo para interrompê-los, não haveria nada a impedi-los de levar as coisas até o fim.

— Estive pensando em você o dia todo — Soren disse.



Treasure sorriu.

— E eu pensei em você. Sexta-feira ainda?

Ele riu.

— Eu me sinto da mesma maneira. Falar com você no telefone é bom e tudo, mas não posso prender você em meus braços. Se a convidasse para a mansão, teria que fazer a coisa toda de 'conhecer os meus pais'. Não acho que qualquer um de nós esteja pronto para isso ainda.

— Não — Ela disse. — É um pouco cedo para isso.

Treasure ficou um pouco surpresa ao ouvir que Soren nunca saiu da casa de seus pais. Mas ao ouvir o quão bons eles eram, fez algum sentido. Famílias com dinheiro tendem a ficarem juntas, alguns tendo seus filhos de forma permanente na casa da família, mesmo depois de terem se casado. Pessoalmente, não poderia ter feito isso. Amava seus pais e tudo, mas gostava de estar sozinha.

— Então, como você está vestida? — Soren perguntou com uma voz rouca.

Ela riu.

— É esta a sua tentativa de iniciar algum sexo por telefone?

— E se dissesse que sim?

— Não sei. Nunca fiz isso antes — Disse sorrindo, apesar de Soren não poder vê-la. Realmente não sabia se ele estava brincando com ela ou não.



— Então acho que somos um casal de virgens em sexo por telefone.

Entrando no jogo, Treasure disse:

— Ok. Se fôssemos fazer isso, como você começaria?

— Provavelmente lhe diria como me imagino te beijando, degustando de você, permitindo que soubesse o que penso em fazer. Beijaria você até que gemêssemos e apertaria mais próxima de mim.

Treasure lambeu os lábios, facilmente capaz de imaginar o tipo de beijo que Soren falou. Quase podia sentir sua boca movendo-se sobre a dela.

— E depois?

— Lentamente tiraria suas roupas, certificando-me de que tocaria cada centímetro de pele com meus lábios e língua antes de me concentrar em seus seios. Esses, chuparia até que me pedisse por mais. — A voz de Soren parecia tensa.

Ela se encolheu no sofá, apertando as pernas juntas para tentar aliviar a dor que começou profundamente dentro de sua vagina. Sentiu-se ficando molhada.

— E o que eu faria com você? Será que abriria o botão e o zíper de suas calças jeans? Se fizesse isso, puxaria seu pênis, o que já seria difícil para mim. Chuparia você, tornando-o ainda mais duro até que pedisse para ser colocado dentro de mim...

— Oh Deus, já chega. Isto está apenas deixando tudo mais difícil — Soren disse em uma voz apertada.



— O que está mais difícil? Não ficar extremamente excitado?

— Nós temos que parar Treasure. — Um grunhido animalesco alto soou.

Desta vez, não varrido por uma onda de paixão, foi registrado como estranho.

— Soren? Você acabou de rosnar como uma espécie de animal?

— Não. É na televisão. Estava vendo um documentário sobre lobos.

— Parecia muito mais perto do que vindo da TV.

Treasure poderia dizer a diferença entre o ruído de fundo e algo que foi feito diretamente no telefone. O rosnado soou muito claro.

— Foi realmente a TV. Desliguei agora.

— Poderia ver o documentário, gosto de lobos. Em que canal estava?

— Ah, não me lembro.

— Bem, ligue a TV novamente. Ainda vai estar no mesmo canal. — Por que estava tendo a impressão de que ele estava brincando com ela?

— Não vai estar. — Disse ele. — Enquanto nós conversamos coloquei no canal do surf, então teria que percorrer todos eles para encontrá-lo novamente.



Sentindo a tensão que, de repente, cresceu entre eles, Treasure tentou aliviar o clima.

— O quê? Você estava me falando de sexo enquanto assistia surf? Não sei se deveria estar insultada — Disse com uma pequena risada. Ele acabou relaxando.

— Ei, tinha que fazer algo para me distrair ou teria feito uma confusão em minhas calças — respondeu, a tensão em sua voz não estava tão pronunciada.

Ela estava prestes a dizer algo mais quando seu estômago roncou alto.

— Agora estou fazendo meu próprio rosnado.

— O quê? — Soren perguntou, com mal-estar em seu tom.

— Meu estômago roncou. Não jantei ainda.

— Oh — ele disse com uma risada. — Então é melhor deixar você desligar para que possa comer alguma coisa. Está ficando tarde.

— Tudo bem. Você vai me ligar amanhã? Não devo chegar tão tarde em casa.

— Vou. Tenha uma boa noite. Estarei pensando em você.

— E eu em você. Tchau.

Treasure desligou e sorriu, abraçando sua cintura. Realmente esperava que Soren fosse o homem que iria querer algo duradouro com ela. Aos trinta, estava pronta para se estabelecer quando encontrasse o cara certo. E cada vez mais



achava que Soren podia ser aquele homem. O tempo só iria dizer, mas faria o possível para fazê-lo pensar que ela poderia ser a sua única.



Soren jogou o celular na cama ao seu lado. Essa foi por pouco. E poderia ter pensado numa desculpa mais estúpida do que dizer que assistia a um documentário sobre lobo? E então, quando ela perguntou disse que estava no canal de surf enquanto estava fazendo sexo pelo telefone. Não iria culpar Treasure se ela achasse que era um idiota.

Mas não foi capaz de chegar a qualquer coisa melhor rapidamente. Pensou que iria se divertir com Treasure e com a conversa sexy por telefone. Só que saiu pela culatra. Estava tão ligado, o desejo de acasalamento crescia como se não houvesse amanhã. Se tivesse gozado, e estava muito perto de fazer, ficaria quase insuportável.

Nos últimos dois dias chegou a ponto de não podia pensar em mais nada, exceto em Treasure. Os sonhos eróticos que tinha cada vez que adormecia o deixavam dolorido com a excitação. Nem sequer pensou sobre a forma como estaria quando chegasse à sexta-feira. Seria uma tortura adiar fazer amor com Treasure para dizer a ela quem era. Podia imaginar-se caindo sobre ela, assim que entrasse pela porta da cobertura. Isso era algo que não podia permitir que acontecesse.



Deixando escapar um longo suspiro, Soren pegou o controle remoto da TV. Não estava vendo a nada quando ele falou com Treasure, mas agora precisava da distração que lhe daria. Só esperava que houvesse um documentário sobre lobos em algum lugar ou sua companheira em breve pensaria que mentiu para ela. Procurou pelos canais e deu um suspiro de alívio quando encontrou um. Soren olhou para a matilha de lobos selvagens que estavam na tela e decidiu que sua pele, enquanto na forma de lobo parecia muito melhor do que a deles.



Soren abriu a porta da mansão e, em seguida, deu um passo atrás para permitir que os dois homens que estavam do outro lado entrassem. Era finalmente sexta-feira e Atticus e Kian vieram para ajudá-lo com a mudança. Um caminhão de aluguel já estava estacionado em frente à espera de ser carregado. Depois disso, só precisaria esperar que seu advogado o informasse que a cobertura estava liberada para buscar as chaves.

Kian deu a Soren uma olhada de perto enquanto passava.

— Tenho que dizer que você parece um pouco viciado. Você não acha Atticus?

O outro homem entrou e balançou a cabeça.



— Diria que mais do que um pouco — disse Atticus com uma risada.

Soren estreitou os olhos para eles e rosnou o lábio.

— Ha ha. Podem rir às minhas custas. Onde estão suas companheiras? Não as teriam deixado para trás, senão já estariam sofrendo com a separação.

— Elas estão lá fora. — Kian respondeu. — Pensaram esperar até que vissemos em que condições estava, se teria qualquer vontade de ter mulheres ao redor.

Ele revirou os olhos.

— Estavam preocupados que a visão de que qualquer coisa do sexo feminino iria me fazer saltar em suas companheiras ou algo assim? Como se isso fosse acontecer. Sendo acoplado, ambos devem saber EU só quero pular em uma mulher e ela não é uma das suas companheiras.

— Nós não estávamos muito preocupados com isso — disse Atticus. — Mas, a ponto de estar com um humor tão ruim que gritaria com elas.

Soren balançou a cabeça.

— Meu humor pode não estar dos melhores, mas não vou gritar com Rylee e Jorja. — Vendo os olhares duvidosos de seus amigos, disse — Esqueçam. Digam as suas companheiras que podem entrar, para que possamos começar a colocar as coisas no caminhão. Estou esperando o advogado ligar em uma hora para que possa pegar as chaves em seu escritório.



Atticus passou pela porta ainda aberta e acenou para as duas mulheres, Rylee e Jorja cumprimentaram-no com um beijo na bochecha. Eles, então, ficaram ao lado de suas companheiras.

— Veja — Jorja disse a Kian. — Soren não tentou arrancar minha cabeça, nem nada. Sabia que vocês dois fizeram Rylee e eu esperar lá fora por nada. — Ela olhou para Soren. — Como está se sentindo?

— Assim como se pode esperar — respondeu ele. — Só vou ficar feliz quando tiver o desejo de acasalamento saciado. Espero que até o final de hoje à noite.

— Você pretende contar tudo a Treasure, então?

— Sim. Hoje à noite.

— O que vai fazer se ela rejeitar você? — Perguntou Rylee. — Sei que tive dificuldade em aceitar Atticus depois que descobri.

Soren fez uma careta.

— Não quero nem pensar nisso. Estou esperando que já a conheça muito melhor com todas as nossas conversas pelo telefone, Treasure vai levar a notícia melhor do que espero.

— Bem, não esperei com Jorja e, no final, foi bom ser um lobisomem. — Kian grunhiu quando sua companheira lhe deu uma cotovelada nas costelas. — O que fiz agora?

Jorja fez uma careta.

— Não se compara como eu fiquei. A única razão pela qual não me deu escolha foi porque estava enfrentando uma



merda de bebedeira. Nunca tive uma chance. — Ela beijou Kian nos lábios. — Não que esteja reclamando agora, mas não foi divertido ter que passar pela ansiedade de separação, sem nenhuma ideia do que havia de errado comigo.

— Certo — Soren disse. — Chega de falar de companheiro. Não está exatamente me ajudando. Só está me fazendo pensar em Treasure. Vamos começar a trabalhar. Meus pais foram para a casa do lago para o fim de semana, por isso não precisam se preocupar em perturbá-los.

Ele os levou para seu quarto no andar de cima, onde havia uma série de caixas já embaladas e prontas para ir. Soren realmente não tinha muitas coisas que levaria com ele. Como comprou a própria mobília do quarto não iria deixar para trás, o que significava que uma vez que estivesse na cobertura pediria a Kian e Atticus para ajudá-lo a mover as coisas para o que seria seu quarto. Então, lidaria com o que se livrar depois.

O trabalho físico ajudou a distrair Soren da sempre presente necessidade de acasalamento, embora fosse difícil ver Atticus e Kian com suas companheiras. Cada casal não conseguia parar de tocar suas outras metades de alguma maneira a cada poucos minutos.

Com o caminhão carregado, Soren jogou garrafas de água para todos enquanto esperava a ligação do advogado que aconteceu um pouco mais cedo do que o esperado. Deixou seus amigos na mansão enquanto dirigia para o escritório e pegava as chaves da cobertura.



Depois que voltou para a casa de seus pais, decidiram que os três homens iriam no caminhão juntos, enquanto as mulheres iriam no carro em que os casais chegaram. O carro de Soren já estava estacionado na cobertura. Deixou lá no caminho de volta do escritório do advogado e tomou um táxi de volta para a mansão.

Certificando-se de que não perdeu as mulheres, Soren dirigiu em frente. Colocou a mão pela janela quando chegaram ao prédio e sinalizando o estacionamento dos visitantes, enquanto seguia para a parte de trás onde havia acesso para o elevador de serviço.

Esperaram que as mulheres se juntassem a eles antes de Soren abrir a parte de trás do caminhão e começaram a trabalhar colocando as coisas no elevador. Uma vez que tiraram as últimas caixas, pediu à Kian e Atticus para desmontar a cama no quarto principal, enquanto ele e as mulheres tiravam os itens restantes no caminhão.

Soren acabou de descer a caixa que carregava na sala de estar quando um cheiro o atingiu como uma tonelada de tijolos. Virou-se e viu Treasure de pé na entrada falando com Rylee. Jorja estalou os dedos na frente do seu rosto e quebrou o choque.

— É melhor começar a se segurar — disse em voz baixa.
— Seus olhos estão brilhando. Você não quer deixar o gato, ou devo dizer lobo, fora do saco ainda.



Ele se segurou. Foi uma luta, mas conseguiu. Atraído para Treasure como um ímã para o metal, Soren passou por Jorja e foi cumprimentar a sua companheira.

Ela olhou para ele e sorriu e seu pênis ficou uma pedra. Soren puxou a parte inferior da camiseta para esconder sua ereção, grato por ser o lado mais longo. Com Treasure próxima, sabia que estaria em um constante estado de excitação.

— Oi — Ela disse enquanto seu olhar encontrou o dele.

— Oi de volta. Vejo que conheceu Rylee.

— Sim. Ela me disse que é casada com um dos seus melhores amigos.

— E eu sou Jorja, a esposa de outro melhor amigo — disse Jorja quando se juntou a eles.

Sua candidata à companheira sorriu e disse:

— Oi, Jorja. Sou Treasure.

Rylee pigarreou.

— Acho que Jorja e eu deveríamos ir ver como os caras estão indo com a mobília do quarto. — Deu a Jorja um olhar aguçado.

A companheira de Kian assentiu.

— Boa ideia.

Uma vez que as duas mulheres foram embora, Treasure riu.



— Acho que foi uma forma sutil de Rylee nos dar a chance de ficarmos a sós.

— Tudo indica que sim. Nós não podemos desperdiçá-la.

Soren manteve um controle rígido sobre si mesmo quando puxou Treasure em seus braços e beijou-a. A sensação e o gosto dela estavam fazendo-o querer levá-la para o chão e reclamá-la como sua companheira. O desejo de acasalamento exigia que fizesse isso, não se importando se havia outras pessoas no quarto ao lado. Aprofundou o beijo quando Treasure se agarrou a ele, seu gemido gutural encheu seus ouvidos enquanto ela esfregava-se nele.

— Ei, é mais do que o suficiente — Kian disse em voz alta. — Nós ainda temos que montar a cama antes de sairmos.

Silenciosamente agradeceu o amigo quando quebrou o contato com os lábios de Treasure e se virou para ver Kian e Atticus montando uma cabeceira. Se não fosse a interrupção, Soren sabia que teria deixado às coisas ficarem fora de controle.

— Você não nos disse em qual sala quer que a gente coloque os móveis que não quer — disse Atticus.

Tomando Treasure pela mão, Soren levou-a através da sala de estar para o corredor onde Atticus e Kian estavam.

— Esta é a Treasure. Treasure, estes são Atticus e Kian. — Cada homem acenou com a cabeça em sua direção, quando disse seu nome. — Podem colocar isso no quarto mais próximo do principal.



Agora que Treasure estava aqui, queria que os outros saíssem. Entre Kian, Atticus e ele mesmo, não demorou muito tempo para terminar de mover o resto dos móveis para fora e ter seu quarto pronto. Poucos minutos depois, Soren levou seus amigos e companheiras porta a fora com Atticus concordando em devolver o caminhão alugado para ele.

Sozinho com Treasure, Soren sabia que estava no limite, o seu desejo de acasalamento empurrando-o para fazê-la sua. Tinha que se colocar em uma situação onde não poderia agir conforme seus impulsos. Afastando-se da porta da frente, perguntou:

— Que tal a gente ir buscar alguma coisa para comer?

Ela assentiu com a cabeça.

— Poderia comer algo. Aonde quer ir?

— Que tal ir ao restaurante do CN Tower 360?

— Tudo bem. Não vou lá há anos.

Decidiram que ele dirigiria. A viagem de elevador até a garagem quase o matou, mas Soren de alguma forma conseguiu. Estar dentro de seu carro com ela tão perto não lhe fez nenhum favor. Depois que chegaram à base da Torre CN, respirou várias vezes, diluindo o aroma sedutor do Treasure.

A viagem até o restaurante era de 351 metros em linha reta, o tempo no elevador em movimento rápido até que não levou muito tempo. Mas ainda era longo o suficiente para



mexer com o controle de Soren. Pelo menos desta vez eles não andaram sozinhos.

Não pensou em ligar antes para ver se haveria uma mesa livre, tiveram sorte que havia uma. Estavam sentados em uma mesa para dois ao lado das janelas de vidro.

Soren virou a cabeça para olhar para fora. O restaurante lentamente girava em torno do topo da torre, dando uma vista espetacular de Toronto, daí o nome 360.

Ao contrário da primeira vez que saíram para jantar, Soren tinha dificuldade em se concentrar no que Treasure dizia. Seu desejo de acasalamento cresceu muito nos últimos dias, tudo porque estava na presença de sua companheira não reclamada.

Mesmo que o alimento fosse conhecido por ser excelente, Soren não tinha ideia do que pediu ou quando provou. Seu olhar se manteve na boca de Treasure quando imaginou o que seria a sensação de ter os lábios exuberantes acondicionados em torno de seu pênis. Deve ter sido capaz de dizer coisas apropriadas porque nenhuma vez ela o questionou. A refeição terminou, foram para as portas do elevador, esperando que chegasse. Treasure cutucou-o fazendo com que o rosnado de necessidade voltasse.

— Você quer parar no nível que tem o piso de vidro? — Ela perguntou. — Gosto da emoção de ser capaz de olhar diretamente para baixo de tão alto.

Ele virou seu olhar para ela e deixou um pouco do que sentia aparecer em seus olhos.



— Talvez outra hora. Que tal voltar para a minha cobertura e acabar na minha cama juntos?

Ela engoliu em seco, o cheiro de sua excitação permeiava o ar.

— Acho que iria gostar mais.

— Sei que gostarei, — Soren respondeu com voz rouca.

A viagem de elevador passou em um borrão, assim como a viagem de volta para seu apartamento. Deixou Treasure entrar e disse-lhe para ir para o quarto, que iria se juntar a ela em um minuto.

Soren foi até a cozinha e pegou uma garrafa de água. Seu controle foi lentamente escorregando pelos dedos. Depois de beber a metade da garrafa, sentiu que poderia se comportar um pouco melhor em torno da sua candidata a companheira sem saltar nela no instante em que a visse.

Treasure só conseguiram esticar o lençol sobre o colchão no momento em que chegou ao quarto. Caminhou por trás dela e passou os braços ao redor de sua cintura. Puxou-a contra ele com força suficiente para que sentisse o quão excitado estava. Ela inclinou para ele, fazendo com que Soren mordesse de volta um rosnado. Seu braço serpenteou e sua mão enrolou em torno do seu pescoço enquanto inclinava a cabeça para morder sua orelha.

— Mmm — ela disse. — Estive esperando toda a semana para te ver de novo. Pensei que iria ajudá-lo a desembalar um pouco antes de iniciarmos a recuperação do tempo perdido, mas não quero esperar mais.



Treasure retirou a mão e virou em seus braços. Suas mãos agarraram na frente de sua camisa quando o puxou para mais perto e ficou na ponta dos pés para beijá-lo. Soren sabia que deveria desacelerar as coisas, mas estava com muita fome dela. Precisava ter um gosto dela agora. Não queria ir até o fim, iria satisfazê-la com a boca em primeiro lugar, em seguida, iria dizer-lhe tudo. Podia controlar-se muito bem.

Desesperado para deixá-la nua, não perdeu tempo tirando Treasure de suas roupas entre beijos. Ela fez o mesmo por ele. Ambos estavam sem roupa em um minuto. Pegando-a, Soren voltou para a cama e deitou-a no meio do colchão. Subiu ao seu lado, cobrindo parcialmente o corpo dela com o seu. Deixando a boca, até chegar aos seios. Circulou um mamilo tenso com a ponta da língua, antes que chupasse passando seus lábios. Treasure arqueou as costas, empurrando-o mais profundo. Sua respiração veio em lufadas e o cheiro de sua excitação deixou seu pau ainda mais duro.

Quando mudou para o outro seio, arrastou seus dedos para baixo em sua barriga lisa para o ápice de suas pernas. Ela abriu as coxas para lhe dar melhor acesso. Acariciou-lhe com a ponta do dedo e encontrou-a molhada. Deixou seu mamilo e beijou seu corpo até que enfiou os ombros entre as pernas dela. Concentrou-se em sua vagina, amando vê-la toda molhada e inchada por ele. Sua língua moveu a mão e acariciou seu clitóris. Ela gemeu, levantando seus quadris para fora da cama.

— Sim, Soren — arquejou. — Mais.



Ele lambeu-a novamente.

— Poderia te provar a noite toda.

Espalhando sua vagina, mergulhou dentro com a língua endurecida. Treasure balançava contra sua boca, seus gemidos guturais enchendo seus ouvidos. Querendo fazê-la gozar, chupava seu clitóris enquanto empurrava dois dedos dentro da abertura lisa. Bombeou-os dentro e fora. Sentiu as paredes internas agarrarem seus dedos enquanto trabalhava nela.

Soren esfregou o pênis dolorido contra o colchão. Acariciou-lhe mais rápido, então ela estava lá. Choramingando seu nome, Treasure chegou ao clímax, seus músculos internos segurando seus dedos enquanto continuava a movê-los dentro e fora dela. Uma vez que ela se estabeleceu, rolou de costas e colocou o braço sobre os olhos. Seu peito subia e descia rapidamente enquanto lutava para recuperar o fôlego e resistia a Treasure. Ouviu e sentiu seu movimento na cama ao lado dele. Soren manteve os olhos fechados de sua vista. Mudaram e estavam brilhantes.

— Soren — perguntou timidamente.

— Estou bem — ele disse. — Só estou tentando me acalmar um pouco. Odiaria acabar rápido demais, se entende o que quero dizer. — Não que esse fosse o problema real. Era capaz de se manter rígido após gozar e não iria estragar o ato sexual.

Ela se aproximou mais.

— Talvez possa ajudar com isso.



Soren gemeu quando Treasure pegou seu pênis na mão e acariciou-o. Provavelmente não era uma boa ideia ter prazer de qualquer maneira antes de terem sua conversa, mas não conseguia detê-la. Era muito bom. Em vez disso, se concentrou em seu controle. No começo, estava tão concentrado em Treasure o acariciando e na manutenção da rédea curta sobre o seu desejo de acasalamento, que não percebeu o que ela estava fazendo. Não até que sentiu a umidade quente de sua vagina fechando em torno de seu pênis, foi aí que percebeu que Treasure estava montada para levá-lo dentro dela. Sentindo-a tomar cada centímetro dele, Soren sabia que era tarde demais para os dois. Não haveria como parar o que iria acontecer. Seu controle quebrou como uma janela atingida por uma pedra.



Capítulo

Cinco

Com o rosnado de um lobo, não tinha nenhuma chance de se segurar de volta, baixou o braço de seus olhos, mas manteve-os fechados e pôs as mãos nos quadris de Treasure, ensinando a como montá-lo. Levantou seus quadris para atender a cada um de seus impulsos, espetando-a com todo o comprimento do seu pênis. Depois de esperar para reclamá-la, a sensação de suas paredes internas espremendo ao redor de seu eixo o deixou como se tivesse morrido e ido para o céu.

Ficando em uma posição sentada, Soren sugou um dos mamilos de Treasure em sua boca enquanto ela montava mais rápido. Seus gemidos e respiração ofegante eram os únicos sons na sala. Seus dedos afundaram em seu cabelo, puxando levemente os fios.

Ele continuou a pressão em Treasure e sentiu suas bolas apertarem contra seu corpo quando chegou mais e mais perto de seu clímax. Montou-o mais rápido, mais forte,



moendo para baixo em seu osso púbico em cada estocada. Pouco antes, de chegar ao ponto sem retorno, Soren sentiu que isso ia acontecer. Um pedaço de sua alma estendeu a mão para uma parte da de Treasure. Quando a dela se juntou com a sua, tornaram-se uma, ele soltou um gemido estrangulado. Gozou ao mesmo tempo, suas paredes internas ordenhando seu eixo com seu orgasmo. Segurou-a com força contra ele e encheu-a com seu esperma.

Soren pressionou o lado de seu rosto contra o peito de Treasure e acariciou suas costas. Ainda estava duro, enterrado profundamente dentro de sua vagina. Ela beijou o topo de sua cabeça e colocou os braços ao redor de seus ombros.

— Foi incrível — Disse Treasure, um pouco sem fôlego.
— E você ainda está duro.

Ele acariciou o topo de seus seios.

— Isso é porque não terminei com você ainda. — Seu lobo quis tomá-la como sua companheira também.

Erguendo-a de seu colo, colocou-a de joelhos na cama ao lado dele. Deslocou-se atrás dela e empurrou seu pênis entre suas pernas. Não entrou nela ainda. Cobriu os seios com as mãos e apertou-os quando empurrou seu cabelo longe do pescoço com o queixo e chupou a pele delicada lá. Empurrando seus quadris, brincou com Treasure com seu pau, a cabeça dele acariciando contra seu clitóris. Deixou cair as mãos para seus quadris para mantê-la imóvel enquanto se balançava contra ela. Treasure se inclinou e



manteve sua bunda alta, cravando as unhas quando empurrou de volta.

— Mmm, Soren, quero você dentro de mim outra vez. Dê-me.

— Vou dar a você, querida.

Situando os dentes entre seu ombro e pescoço, mordeu suavemente para baixo. Curvando-se sobre ela, a obrigou a apoiar nas mãos, para que pudesse suportar seu peso. Posicionou-se e enterrou nela com um só golpe. Treasure baixou a cabeça para frente e gemeu. Bombeou dentro e fora dela quando ela empurrou de volta para satisfazer seus impulsos. Sua vagina mais estreita nesta posição, suas paredes internas agarrando seu pênis enquanto bombeava dentro dela. Sabendo que eram agora verdadeiramente companheiros, aumentou sua excitação. Seu pênis cresceu ainda mais duro. Já estava no limite, mas queria que Treasure gozasse em primeiro lugar. Queria ouvi-la gemer seu nome.

Soren bombeou mais rápido, sua mão em volta e encontrou seu clitóris. Acariciou o pequeno feixe de nervos com o dedo. Treasure ofegava e gemia, combinando com o ritmo que ele definiu. Com um grito choramingado, gozou, gemendo seu nome como ele queria. Sua vagina segurou seu pênis em um punho apertado, ordenhando-o em um clímax de sua autoria. Grunhiu e gemeu quando esvaziou profundamente dentro dela.



Mesmo que ainda estivesse duro e permaneceria assim por um tempo, retirou-se de Treasure e levou os dois para o lado. Puxou-a com força contra ele com as costas pressionadas contra o peito. Treasure era dele. Sua companheira. Tendo perdido o controle da situação, agora tinha a temida tarefa de contar a ela o que era e o que significava para ele depois que os uniu.

Treasure estava muito perto. Seu pênis ainda duro situado ao longo de sua parte inferior. Ele a queria novamente, mas lhe daria um fôlego. E com esse pensamento, decidiu que iria esperar até a manhã e confessar tudo. Não havia nenhum modo de estragar o resto do que seria uma noite muito agradável para ambos.



Treasure acordou e virou ligeiramente. Sentiu um pouco de dor entre as pernas. Um sorriso apareceu em seus lábios quando se lembrou de como acabou assim.

Soren foi praticamente insaciável durante a noite. Fizeram amor tantas vezes que perdeu a conta. Entre lutas, conseguiram terminar colocando os lençóis na cama e pedido um pouco de comida para entrega. Soren deslizou em seu jeans para atender a porta e se despiu logo em seguida.

Nunca foi tão exigente com um amante. Ele parecia nunca ter o suficiente dela e fez com que encontrasse seu prazer antes dele. E sua capacidade de reter uma ereção após



gozar, não uma, mas várias vezes teve seu clímax de novo e outra vez.

Rolando na cama, descobriu o lado de Soren vazio. Enterrou o nariz em seu travesseiro e cheirou, retendo seu cheiro profundamente em seus pulmões. Cheirar a fez apertar sua vagina. Não seria capaz de sentir o cheiro e não pensar em sua primeira noite juntos na cobertura. Nem a primeira vez que fizeram amor. Não tinha ideia se ele tinha experimentado isso também, mas sentiu algo passar entre eles, como se os tivesse conectado. Nunca foi tão forte ou tão longo em sua vida.

Fosse o que fosse, Treasure agora se sentia muito próxima de Soren. Era bobagem, mas depois de uma maratona de muito sexo, pensou que poderia estar se apaixonando por ele até o ponto que não queria deixá-lo ir para sempre. Quanto mais vezes fizeram amor mais esse sentimento se intensificou. Será que realmente se apaixonou por Soren tão rápido?

Decidida a se levantar para ver onde Soren estava, Treasure usou o banheiro rapidamente. Depois que terminou, voltou para o quarto. Olhou para suas roupas espalhadas pelo chão. Não tinha vontade de colocá-las ainda. Em vez disso, pegou a camiseta descartada de Soren e vestiu-a. Era grande e chegava ao meio de suas coxas e as mangas curtas cobriram os cotovelos. Satisfeita que estava coberta o suficiente, atravessou o quarto até a porta fechada. Abriu-a e saiu para o corredor. Quando desceu, cheirava café fresco no ar. Obviamente, Soren teve tempo para desempacotar sua



cafeteira. Entrou na cozinha e viu que ele estava no balcão. Fechou a distância entre eles, parou atrás dele e colocou os braços ao redor de sua cintura.

— Poderia ter me acordado, sabia?

Soren olhou por cima do ombro e sorriu.

— Acho que usei você ontem à noite. Percebi que precisava do sono extra. E aposto que está com fome.

— Faminta, na verdade.

— Bem, não é muito, já que não tenho um monte de alimentos estocados na geladeira agora, mas espero que goste de bagels tostados com cream cheese.

— Isso com uma xícara de café parece maravilhoso.

— Então sente à mesa que vou levá-los para você. Como gosta de seu café?

— Creme, sem açúcar.

Treasure sentou à mesa e observou Soren mover-se em torno da cozinha, enquanto terminava de preparar o café da manhã. Trouxe seu café antes dos bagels. Ela tomou um gole e soltou um suspiro de satisfação. Estava muito bom. Pelo menos o seu homem sabia como fazer um café saboroso. Quando levantou a xícara aos lábios, sorriu. Já pensava em Soren como seu homem.

Ele colocou um prato com um bagel tostado com cream cheese na frente dela.

— O que está causando esse sorriso? — Perguntou quando se sentou na cadeira ao lado dela.



Ela colocou a xícara na mesa.

— Nada realmente. Você faz um bom café.

— Obrigado. É uma das coisas que posso fazer em uma cozinha sem estragar isso.

— Você não é muito de cozinhar?

Ele riu.

— Você pode dizer isso. Tenho a sensação de que vou receber muita entrega de comida até que aprenda a fazer melhor. A menos que, alguém quisesse me ensinar?

Treasure riu.

— Você tem sorte de não me importar de cozinhar e poder te mostrar algumas coisas simples para começar. — Ela tentou colocar um olhar inocente no rosto. — Contanto que receba mais do que tive na noite passada.

Soren olhou para ela quase como se a tocasse fisicamente.

— Oh, não acho que isso seria um problema. Agora coma antes que fique frio.

Ela pegou a metade do seu pão e deu uma mordida, ao mesmo tempo em que Soren pegou a outra. Sentaram-se em um silêncio confortável. Enquanto comiam, de tempos em tempos, ele olhava para ela, como se quisesse dizer alguma coisa, só para encher a boca com mais comida.

Depois que ele fez isso, pela quarta vez, Treasure finalmente perguntou:



— O quê é? Você fica olhando como se desejasse falar algo, então não.

Soren engoliu um pedaço do bagel antes de tomar um gole de café.

— Há algo que quero dizer a você, mas realmente não sei como. Principalmente não sei como será sua reação.

— Não é tão difícil de falar. Apenas fale.

— Vamos terminar nosso café da manhã primeiro, então vou dizer.

— Tudo bem.

— Pensando bem, quero fazer algumas compras, então nós vamos ter uma conversa.

Treasure tinha a sensação de que Soren usou a ideia de compras como uma tática.

— Compras, onde?

— O St. Lawrence Market. É sábado, por isso deve haver uma tonelada de produtos frescos lá.

Ela riu.

— Pensei que falou que não sabia cozinhar.

Soren cutucou-lhe o braço com o cotovelo.

— Bem, alguém se ofereceu para me ensinar. Preciso abastecer a geladeira, de qualquer maneira.

Treasure deixou de lado os pensamentos do que Soren queria discutir com ela e sorriu.



— Ok, você não tem que torcer o meu braço. Adoro ir ao mercado. — Ela parou.

— É melhor se apressar e se vestir. Abriu às cinco da manhã e nós não queremos acabar sem nada de bom.

Soren estava bem.

— Tenho que dizer que você fica melhor na minha camisa que eu.

Ela ajudou Soren a colocar os pratos na máquina de lavar, antes de voltar ao quarto para se vestir. Uma vez que estavam prontos, Treasure o seguiu para o elevador, em seguida, para o seu carro na garagem.

O St. Lawrence Market não era muito longe de onde Soren morava. Havia realmente duas entradas para o mercado, norte e sul. No caminho para o carro, decidiram ir para o sul. Ele estava dentro do edifício histórico, que serviu como o Primeiro Salão Toronto City entre 1845 e 1899. Tornou-se um mercado em 1901. Com dois níveis, tinha mais produtos frescos disponíveis para venda. Treasure tinha uma sensação de que faria algumas compras sozinha.

Estava um pouco lotado, mas ela não se importava. Com uma simples refeição de bife, batatas e legumes, que decidiu que ensinaria a Soren, logo tinha o que precisava. Ele comprou outros itens que sabia que seria mais fresco do que no supermercado.

Durante todo o tempo que fizeram compras, Treasure pensou no que Soren podia ter para dizer a ela. Não achava que era algo muito grave ou ruim, já que parecia mais



relaxado do que estava na noite anterior. E de vez em quando, ela o pegava olhando como se fosse à coisa mais preciosa do mundo. Não que iria reclamar sobre isso.

Depois que voltaram para cobertura e colocaram as compras no lugar, ele a levou para o quarto. Treasure subiu na cama e sentou-se no meio dela enquanto esperava que se juntasse a ela. Ele apenas ficou no final da cama e olhou para ela.

— Tenho que dizer Soren, que está me deixando um pouco nervosa parado aí assim. Agora me pergunto o que é que você quer dizer e se é uma coisa ruim.

O olhar de Soren tornou-se mais intenso, não se afastou de seu rosto.

— Você é boa em aceitar uma mudança súbita ou o contrário?

— Muito boa. Não sou uma daquelas pessoas que têm um cronograma definido em suas vidas e o cumpro, não importa o quê. Considerando-se o que faço para ganhar a vida não iria funcionar exatamente.

— Tudo bem. Que tal aceitar algo que você acha que é totalmente bizarro e fora do padrão?

Treasure franziu as sobrancelhas. Onde exatamente Soren estava indo com essa linha de questionamento? A parte sobre aceitação de mudança repentina, pensou que se referia a eles talvez tendo um relacionamento sério ou até mesmo pedindo a ela para morar com ele. Mas a segunda questão a



deixou atordoadada. Não sabia como a parte bizarra pareceria para que eles estivessem juntos.

— Ah, acho que ficaria bem com isso. — Ela disse. Ainda que ele tivesse que explicar o que exatamente queria dizer com bizarro.

— Tudo bem, deixe-me simplificar um pouco mais então. E se fosse alguma coisa a ver comigo?

— Com você?

— Sim. Você tem sentimentos fortes por mim o suficiente que você seria capaz de aceitar se eu fosse... diferente?

Ela estreitou os olhos.

— Você está começando a me deixar nervosa, Soren. Não tenho ideia do que quer dizer com ser diferente. E quanto aos meus sentimentos por você... — Ela fez uma pausa e encontrou seu olhar de frente. — Eu tenho. Mais forte do que já senti por outro homem.

Soren sorriu e foi para a cama se sentando novamente. Mas ela permaneceu onde estava sentindo que não iria até ela antes que dissesse o que queria.

— Eu me apaixonei por você, Treasure. — Ele disse. — E quero que more comigo, mas estou pulando uma parte. — Parou de falar e respirou fundo antes de continuar. — Agora, sei que isso vai ser difícil para você acreditar, mas estou dizendo a verdade absoluta. — Parou uma segunda vez. — Sou um lobisomem, Treasure.



Ela piscou algumas vezes. Não poderia ter ouvido direito.

— Um lobisomem? Você acabou de me dizer que é um lobisomem?

— Sim.

Treasure olhou de cima a baixo. Ele não parecia diferente do Soren que conheceu e começou a se apaixonar. Não havia sinais que pudesse ver, de repente, estava delirando. Ele parecia ser o mesmo cara de boa aparência que tinha seu desejo, seu toque como o chocolate.

— E como você se tornou um lobisomem? — Ela perguntou. — Foi mordido por um em uma noite de lua cheia?

— Não. Isso é só porcaria supersticiosa composta por mortais que não entendiam o meu tipo. E é uma das principais razões pela qual mantemos escondido o que somos. A única maneira de alguém ser um lobisomem é se como nascer um.

Merda, ele tinha toda a teoria de ser um metamorfo já pronta em sua cabeça.

— Então, você nasceu lobisomem de pais lobisomem?

— Correto. — Soren passou a mão pelo cabelo loiro, curto. — Não vai acreditar em mim, não é?

Treasure desceu da cama para ficar na frente de Soren.



— Você tem que admitir que soa mais do que apenas bizarro. Isso faz soar como se tivesse um problema e vivesse uma realidade de faz de conta.

Ele estendeu a mão e acariciou sua bochecha com as costas dos dedos.

— Sei que soa, mas não vou perdê-la. — Soren pegou o rosto dela entre as mãos e segurou-a no lugar. — Se estivesse mentindo ou tivesse perdido contato com a realidade, seria capaz de fazer isso com meus olhos?

Ela tentou sair de seu aperto quando brilhou a mudança, mas ele segurou. Não havia dúvida agora. Ele não desviou o olhar, mas o sustentou firmemente.

— Como...

Ela deixou o resto do que ia dizer no ar.

Soren deu-lhe um leve sorriso.

— Tudo o que tenho a fazer é pensar em você e o quanto me excita. Meus olhos brilham quando estou excitado ou com raiva ou pouco antes de mudar.

O coração de Treasure tentou bater para fora do seu peito e não porque o desejo a percorria, aquecendo seu sangue. Não conseguia tirar o olhar dos olhos de Soren.

— O que quer dizer com mudar?

— Sou um lobisomem. O que acha que isso significa?

Ela engoliu em seco, seu pulso acelerado fez sua espinha arrepiar.



— Você pode mudar de alguma forma metade lobo e metade homem.

— Outro conto de mortais supersticiosos. A única coisa que posso mudar é para um lobo. Como os da natureza, só que mantenho a minha capacidade de pensar como um ser humano.

Desta vez, ela se afastou com força suficiente para forçar Soren a deixá-la ir. Colocou os braços ao redor de seu estômago enquanto tremia.

— Na outra noite, ao telefone, o rosnado que ouvi não era de sua TV, não é? Você fez aquele som.

— Sim, era eu — disse. — Quando fico muito excitado, tenho dificuldade em manter o rosnado do lobo quieto.

— Sei. — Ela disse e deu um pequeno passo para trás. Soren deve ter notado.

— Treasure, não tem que ter medo.

— Não tenho. — Respondeu rapidamente.

— Você tem. Posso cheirar seu medo. Minha espécie sente o cheiro das emoções. Cada uma tem seu próprio perfume único. E agora você está exalando medo.

Mesmo que realmente não quisesse vê-lo, Treasure sabia o que tinha que fazer. Soren já mostrou como seus olhos brilhavam, mas precisava ver o resto por si mesma.

— Quero vê-lo como um lobo. — Disse baixinho, com a voz quase quebrando.



Capítulo Seis

Ele olhou para ela, sem saber se estava pronta para vê-lo em sua forma de lobo. Soren queria mudar, porque queria provar que não era um animal cheio de sede de sangue. Até agora Treasure só sabia de fato que era um lobisomem.

O cheiro de seu medo ainda perfumava o ar ao seu redor. E ele ainda não lhe disse nada sobre ser sua companheira e que depois de ontem à noite, estavam irrevogavelmente ligados. Nem quantos anos realmente tinha.

— Tem certeza que quer que eu mude? — Questionou.

Seus braços pareciam envolver mais apertado em torno de sua cintura.

— Sim.

Soren ainda não tinha certeza, mas pensou que poderia ser melhor para Treasure se deixasse isso esclarecido de uma só vez. Com um aceno de cabeça, deu um passo para trás para colocar algum espaço entre eles.

Olhou para ela quando mudou, invocando a magia dentro dele. Ela suspirou e seus olhos se arregalaram. Sabia o que ela viu. Quando mudou, seus olhos brilharam, seu corpo brilhou, então borrou quando tomou sua forma de lobo.



A mudança completou, ele sentou-se sobre as patas traseiras e olhou para Treasure. Seu rosto estava branco. Ela olhou para ele com um olhar de choque escrito claramente em suas feições. O cheiro de seu medo aumentou.

Ele sabia que devia convencê-la que não era algum tipo assassino e que não devia temê-lo. Só precisaria fazer com que ela o tocasse, passasse as mãos através de seu pelo, que era apenas um tom loiro mais escuro que seu cabelo, então talvez eles ficassem bem.

Soren levantou-se e tentou dar um passo mais perto. Ela foi para trás com força suficiente para perder o equilíbrio e cair de lado em cima da cama. Ele pulou ao lado dela e ela subiu em direção à cabeceira e saltou para o chão. Para uma mortal, ela podia se mover muito rápido.

— Fique longe. — Disse ela, com a voz trêmula enquanto falava. — Apenas fique bem longe de mim.

Sentindo que o medo dela estava prestes a levá-la mais, Soren rapidamente mudou de volta para a forma humana, desejando suas roupas.

— Treasure, acalme-se. Ainda sou o mesmo homem. Era um lobisomem no dia em que nos conhecemos e vou ser sempre um.

— Tenho que sair daqui.

Ela tentou passar por ele, mas ele a deteve com uma mão em seu braço. Treasure saiu do alcance, como se tivesse queimado no fogo.



— Você não pode sair. Não disse a você todo o resto.

A risada que borbulhava dela tinha um tom de histeria.

— Não se incomode. Não quero ouvir mais nada. E estou indo embora.

Ele ficou na frente dela, bloqueando seu caminho para fora da sala.

— Você tem que ficar comigo.

— O que você vai fazer? Aprisionar-me?

— Não, claro que não. — Isso ia de não muito ruim para uma bagunça enorme, bem rápido.

— Então saia da minha frente.

Treasure andou em volta dele e Soren deixou escapar tudo o resto.

— Você não pode ir embora, porque é minha companheira. Ontem à noite, o vínculo de companheiros foi formado entre nós, o que significa que somos considerados casados. E com o vínculo, não vamos ser capazes de suportar estar longe um do outro. A separação vai brincar com as nossas mentes, nos fazendo pensar que algo de ruim aconteceu e que faz meses, em vez de horas que estivemos juntos. E uma vez que estivermos reunidos, se for um longo período de tempo, nós vamos ser capazes de pensar que estamos reafirmando o que há entre nós, na mais íntima das formas.

Enquanto falava, Treasure chegou a um impasse.

— Merda.



— Não é. Você deve ter sentido durante a primeira vez que fizemos amor. Sei que eu senti. Foi uma parte da minha alma estendendo a mão para a sua então as duas se combinaram para se tornar uma. Você é minha companheira, Treasure. Se você não fosse, eu não te amaria como te amo agora.

Ela balançou a cabeça.

— Não posso fazer isso agora. Realmente não posso. Isso é demais para aceitar de uma vez. Vai me deixar sair, porque se não fizer isso, vou pegar meu celular tão rápido, chamando a polícia, que você não vai saber o que o atingiu.

Soren soltou um rugido profundo quando ela se virou e saiu do quarto. Seguiu-a e a observou pegar a bolsa no sofá em seu caminho para a porta da saída. Merda, ele ia ter que deixá-la ir embora. Ela não estava em condições de pensar sobre as coisas.

Treasure abriu a porta. Batendo atrás dela. Soren correu de volta para seu quarto, vestiu uma camiseta limpa e colocou seus sapatos. Correu para a cozinha em velocidade lobisomem e recolheu as chaves. Podia ter de deixá-la ir, mas isso não significava que não poderia segui-la. Depois de ver como Kian atravessou a ansiedade de separação em Niagara Falls, não havia nenhuma maneira que queria experimentá-la. Ela quase levou as bolas de seu amigo.

Lá fora, no corredor, Treasure estava longe de ser vista. Não querendo tomar o tempo para esperar por outro elevador, foi para a porta das escadas. Lobisomens poderiam se mover



mais rápido do que qualquer mortal. Desceu dois degraus de cada vez, movendo-se a alta velocidade e rapidamente estava no piso térreo.

Uma vez na garagem e dentro de seu carro, ligou o motor antes de dar marcha-ré. Chegou à rua, assim que o carro do Treasure saiu do estacionamento.

Seguiu atrás dela a uma distância discreta, certificando-se de que seu carro permanecesse à vista em todos os momentos. Contanto que pudesse impedi-la de ficar muito longe dele os dois estariam bem. Gemeu para si mesmo, quando ela chegou a seu destino. Achou que ela iria voltar para o iate. E isso não era nada bom para ele.

Ele recuou um pouco quando Treasure estacionou no lote da marina, em seguida, dirigiu-se para o cais onde os barcos estavam atracados. Ele parou em uma vaga um pouco mais distante do seu carro.

Com a sua excelente visão, não era muito difícil ver a sua companheira caminhando pelo cais antes de pisar no convés do iate.

Ele esperou até Treasure desaparecer, em seguida, saiu de seu carro e caminhou em direção ao que em breve seria o objeto de sua miséria. Não tinha ideia se ela era como uma capitã do iate ou se chamaria alguém para fazer isso por ela, mas Soren não queria correr o risco de que sua companheira velejasse no lago com a esperança de mantê-lo distância. Não achava que ela fosse fazer isso, mas não havia como saber,



isso era muito ruim, uma possibilidade que poderia acontecer.

Andando sem fazer barulho, Soren alcançou o iate e levemente pisou a bordo. Procurou um lugar para ficar fora da vista. O único lugar era na parte de trás da embarcação, onde havia uma plataforma perto da água que poderia ser usado por banhistas. Isso não ia acabar bem para ele.

Com uma explosão de velocidade lobisomem e discrição, correu passando as janelas da cabine principal e seguiu para a plataforma. Sentou-se com as costas contra o iate, de frente para a água, querendo algo sólido atrás dele. Trouxe os joelhos para o peito e apoiou a testa sobre eles. Fechou os olhos e se concentrou em não ficar enjoado.

Ouviu as gaivotas que voavam ao redor e o som de alguns outros navios que saiam da marina. Na verdade, a última parte, teve que forçar-se a ignorar, uma vez que o fazia lembrar que estava sentado em um. Foi forçado a engolir seco algumas vezes.

Achou que uma hora havia passado antes de sentir seu estômago turvar com o mal-estar familiar. Manteve os olhos fechados e inclinou a cabeça para trás contra o iate, inspirando e expirando pelo nariz. A vantagem disso era que não estava sofrendo de ansiedade de separação, o que significava que Treasure também não. E daí se estava sendo revirado? Era melhor do que estar longe dela. Sem suas mentes brincando com eles, esperava que sua companheira



fosse capaz de resolver as coisas e percebesse que ele era o que ela queria.

Se não pudesse, isso significava que ele tinha mais horas de enjoo pela frente, porque planejava ir onde Treasure fosse para salvar os dois.

Eventualmente, seu estômago não aguentou mais. Soren se arrastou até a borda da plataforma e vomitou até as tripas. Usou um pouco da água do lago para limpar a boca e arriscou dar uma rápida olhada ao redor para ver se alguém o viu. Isso seria a cereja no topo do bolo, ter audiência, enquanto passava mal.

Seu estômago lutou novamente, Soren estendeu-se na plataforma. Treasure valia a pena. Só tinha que ficar se lembrando disso.



O som do celular tocando fez com que Treasure saltasse. Estava sentada no sofá quem sabe há quanto tempo, perdida em seus pensamentos. Claro que todos centrados em Soren e o que ele revelou.

Pensando que poderia ser ele ligando, pegou o celular da bolsa e olhou para a tela. Deu um suspiro silencioso de alívio quando viu que não era Soren, mas reconheceu o número.

— Oi, Rach. — Rachel possuía um dos outros iates próximos. Elas criaram uma amizade logo após Treasure ter



se mudado para a marina, embora Rachel viesse apenas durante os fins de semana.

— Oi, Treasure. Você está no iate?

— Sim. Por quê?

— Bill e eu estamos saindo da marina para fazer um cruzeiro no lago. Nós estávamos atrás de você. Você sabia que tem um homem na parte de trás do iate que está enjoado como um cachorro?

Treasure endureceu.

— Você quer dizer que ele está lá agora?

— Sim, nós apenas cruzamos com ele. Você o conhece? Porque se não o conhecer, chamarei a polícia para se livrar dele.

— Isso não será necessário. Eu o conheço. Obrigada por ligar.

— Não tem problema. Desde que ele seja um amigo seu, sugiro que o leve de volta para terra firme. Obviamente, o iate não combina com ele.

— Eu vou.

Ela terminou a ligação. O homem tinha que ser Soren. Ele devia tê-la seguido até aqui.

Será que realmente queria sair e enfrentá-lo? Agora que teve tempo longe dele para resolver as coisas, seu medo inicial desapareceu. Podia olhar para as coisas de uma perspectiva adequada.



Soren já tentou prejudicá-la de qualquer maneira desde que o conheceu? Não, não tinha. De qualquer maneira, a fazia se sentir protegida e segura. Como se nada passasse por ele até ela.

Talvez isso fosse ser um lobisomem, ela não sabia. Em retrospectiva, em sua forma de lobo, ele realmente não foi assustador. Ele quase podia passar por um cachorro, se não o olhasse muito de perto.

Treasure soltou um suspiro. Pensou no que Soren falou sobre terem se tornando ligados à primeira vez que fizeram amor. Ela sentiu e o pensamento de nunca o ver novamente, na verdade não passava por ela. Se fosse honesta consigo mesma, admitiria que se apaixonou por um lobisomem. E ele já disse que a amava.

Sabendo perfeitamente que não podia deixar as coisas como estavam, Treasure ficou em pé. Não poderia deixar Soren passando mal lá fora para todo mundo ver, mas antes que o tirasse do iate, queria conseguir algumas respostas para suas perguntas.

Subiu as escadas para o convés e foi direto para a parte de trás. Olhou para a plataforma e viu Soren estendido de bruços, com a cabeça sobre a borda enquanto vomitava. Uma onda de compaixão tomou conta dela. Tanto para o grande, mal lobisomem. Agora ele provavelmente estava tão fraco como um gatinho.

Uma vez que estava ao lado dele, Treasure agachou e esfregou suas costas.



— Vamos descer do convés. Você pode se lavar lá em cima.

Soren levantou a cabeça e olhou para ela.

— Treasure? Como sabia que estava aqui?

Ela sorriu.

— Uma amiga minha que tem um iate aqui também, passou e viu você. Ela ligou para me informar que tinha um homem estranho no meu iate passando mal.

Ele gemeu.

— Ótimo.

Com uma mão em torno de seu braço, o ajudou a se levantar.

— Vamos. Nós vamos ter uma conversa antes de tirá-lo do barco.

— Vai me pressionar, enquanto estou mal?

— Não vai ser tão ruim assim.

Soren conseguiu chegar à cabine principal, sem a ajuda dela, mas a palidez de seu rosto lhe disse que ainda não estava se sentindo bem. Ela o levou para o quarto e esperou enquanto entrava no banheiro e lavava a boca. Treasure sentou-se na cama e deu um tapinha no lugar ao seu lado quando ele saiu.

— Sente-se — disse. Assim que Soren sentou-se ao seu lado, continuou — exagerei quando me disse que era um lobisomem, mas não é algo que jamais esperaria ter de lidar.



— Eu sei. É um grande choque perceber que uma criatura de mitos e lendas é real. Tentei contar da maneira mais fácil que sabia. Nunca disse a um mortal antes.

— Mortal? Deve ser todo mundo que não é um lobisomem, certo?

— Sim. Para esclarecer as coisas, o meu tipo realmente não é imortal. Duramos muito. O mais antigo de nós tem cerca de três mil anos de idade.

Treasure engoliu forte.

— Então, quantos anos você tem, Soren?

— Novecentos.

Ela tentou não ficar chocada com o que descobriu. Soren pode ser tão velho, mas definitivamente não parecia. Parecia ter a sua idade.

— Tudo bem. Posso lidar com isso, acho. Agora você disse que sou sua companheira e que estamos ligados. É por causa dessa ansiedade de separação que você falou que me seguiu até em casa?

Soren engoliu algumas vezes, lutando para não passar mal.

— Sim. Companheiros não conseguem ficar longe um do outro ou suas mentes pregam peças desagradáveis. Não é algo que qualquer um de nós deve passar se pode ser prevenida. Prefiro sofrer com um ataque de enjoo do que ser separado de você por qualquer período de tempo. Embora



depois de alguns anos fique melhor, permitindo-nos ficar mais tempo longe um do outro.

Esta ansiedade de separação devia ser muito ruim se Soren estava disposto a sofrer propositadamente de enjoo. Neste momento, ele parecia como a morte requentada. E estar com ele de novo, fez com todas as razões pelas quais caiu por ele em primeiro lugar viesse à tona como um clarão em sua mente.

Soren gemeu, em seguida, ficou em pé, fazendo uma retirada apressada para o banheiro. Ela seguiu mais lentamente. Fez uma careta quando viu que ele não tinha mais nada no estômago para se livrar e só tinha vômitos secos.

— Tudo bem — disse, quando ele terminou. — É hora de tirá-lo daqui. Acho que já sofreu o suficiente. Vamos continuar o nosso bate-papo na cobertura.

Ele deu um passo em direção a ela e timidamente a tomou em seus braços.

— Isso significa que está disposta a ficar comigo? Ser o meu tesouro? — Ele sorriu. — Trocadilho.

Ela não pôde deixar de sorrir de volta.

— Como se não tivesse ouvido isso antes. — Treasure ficou séria. — Eu te amo, Soren. Basta levar as coisas devagar comigo, ok?

Soren beijou sua testa.



— Eu vou. Lamento que nos acasalamos antes que tivesse a chance de falar sobre isso. Essa foi a minha intenção. Até que alguém decidiu que não podia esperar para me ter.

Treasure sorriu.

— Sim, acho que pode me culpar por isso. — Ela o abraçou antes que se afastasse para olhar no rosto dele. — Vamos ter algum trabalho, mas acho que vamos conseguir.

— Nós vamos descobrir. Agora podemos ir, porque se ficar aqui muito mais tempo vou orar ao deus da porcelana de novo.

— Nós não queremos isso.

Com um braço em volta da cintura de Soren, Treasure ajudou seu companheiro a sair do iate. Ela decidiu que também gostava de ser o tesouro do lobisomem.

Fim



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).